

MAGE VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO



PORTE
PAGO

SEMANÁRIO

ANO XV - Nº 697

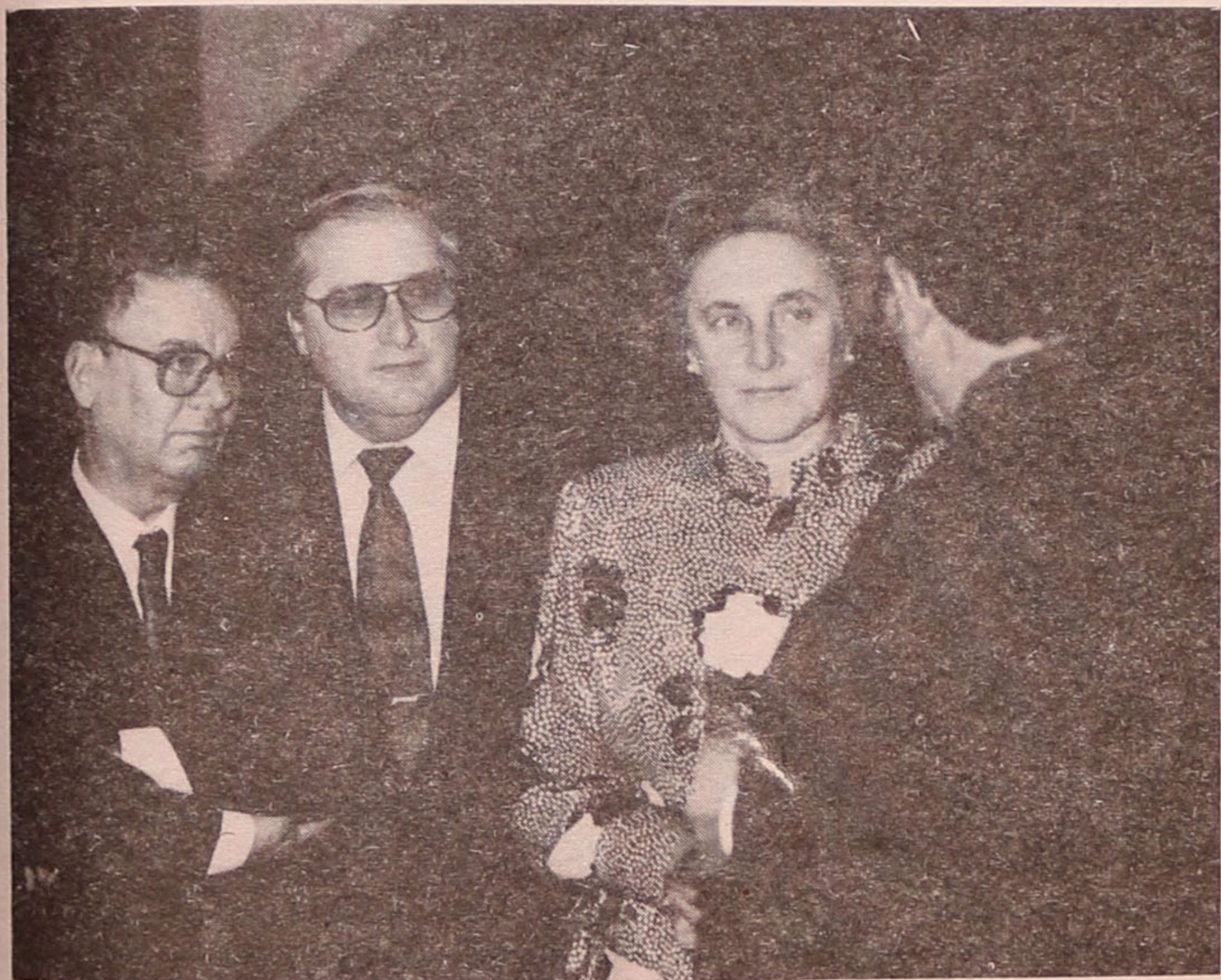
22.11.90 - Preço: 40\$00

A GRANDE FESTA CULTURAL

Tem sido sempre com sinceridade, e sem falsas modéstias, que as entidades animadoras do CINANIMA vêm proclamar, publicamente, o seu orgulho por terem ganho a aposta duma ideia com altos riscos. O décimo-quarto festival consagra, por assim dizer, esse desafio de afirmação da nascente que consegue provar as qualidades da iniciativa ao conquistar apoios significativos da Secretaria de Estado da Cultura, da Câmara Municipal de Espinho e da Solverde, entre outros agentes económicos da região (Salvador Caetano, Aliança Seguradora, etc.).

No cair do pano e anunciada mais uma jornada de preparação do décimo-quinto CINANIMA, provada que está a importância duma realização cultural com esta dimensão, haverá oportunidade em aproveitar as marcas da experiência e procurar dar o salto qualitativo. Independentemente da qualidade dos filmes apresentados em confronto, variável que não pode ser controlada, o próximo certame anuncia, desde já, outro tipo de desafios muito concretos e que ultrapassam a benevolência de energias desconhecidas e as muitas boas-vontades insuficientes para desculpar deslizes incompatíveis com as legítimas pretensões do CINANIMA.

Como corolário lógico dum processo de afirmação, esta maturidade organizativa, capaz de ultrapassar as falhas e a manter o salutar carácter informal, deverá constituir a preocupação dum festival. Para lá das alegrias duns quinze anos primaveris, haverá que reforçar e multiplicar as vontades e as responsabilidades, mantendo acesa a chama da grande festa cultural de Espinho.



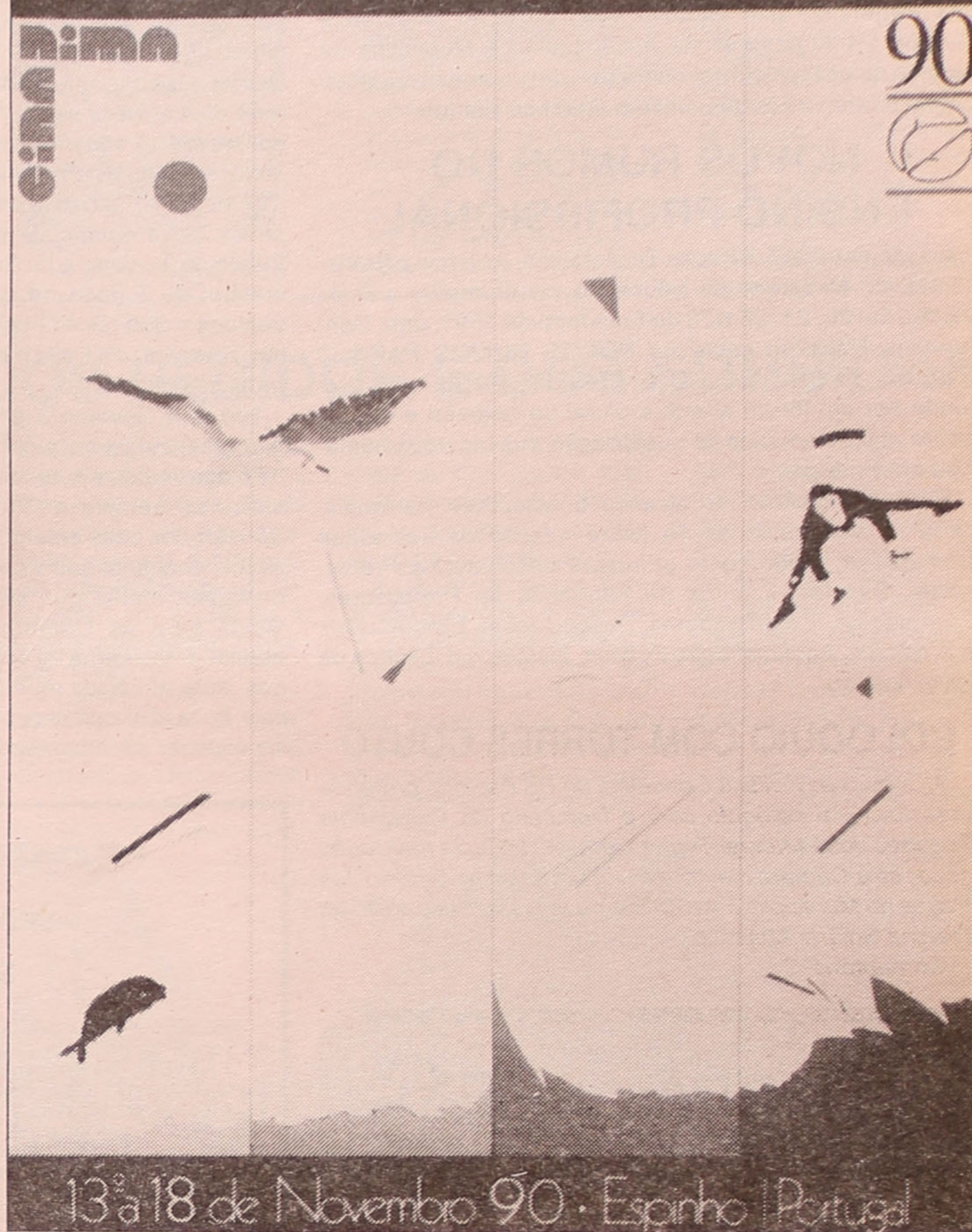
O Reconhecimento Oficial

Na sessão de abertura o poder local, aqui representado pelas presidentes da Assembleia Municipal (Ferreira de Campos) e Câmara Municipal (Romeu Vitó) acolheu com grande satisfação a visita da senhora Subsecretária de Estado da Cultura (Natália Correia Guedes), que anunciou a decisão governamental em aumentar de 1.500 para 6.000 contos o subsídio para 1991.

14º Festival Internacional de Cinema de Animação

CINIMA

90



13ª 18 de Novembro 90 - Espinho Portugal

PRÉMIO SOLVERDE

CHECOSLOVÁQUIA ARREBATA O MAIOR TROFÉU

"Trevas, luz, trevas" do checoslovaco Jan Svankmajer foi o grande vencedor, trazendo-nos uma meditação poética para o campo das artes plásticas, que reflecte sobre a condição humana, das grandezas às fraquezas..





NOTÍCIAS

ORÇAMENTO DE ESTADO/91 E AS AUTARQUIAS

A Associação Nacional de Municípios Portugueses—A.N.M.P.—remeteu à Câmara de Espinho vários documentos relativos ao Orçamento de Estado para 1991, na parte respeitante aos critérios e valores do fundo de Equilíbrio Financeiro—FEF—para as Autarquias.

A Câmara deliberou transmitir à A.N.M.P. todo o apoio nas diligências que entenda fazer junto do Governo e Grupos Parlamentares da Assembleia da República no sentido de os Municípios receberem uma maior participação financeira do Orçamento Geral do Estado.

NOVOS RUMOS DO ENSINO PROFISSIONAL

O Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional, do Ministério da Educação vai promover a realização, em 20, 21, 22, e 23 de Fevereiro de 1991, uma Conferência Nacional sobre os NOVOS RUMOS PARA O ENSINO TECNOLÓGICO E PROFISSIONAL que pretende ser um fórum aberto e plural de reflexão e debate sobre a problemática da qualificação dos recursos humanos em Portugal.

Esta conferência, de alcance e objectivos nacionais, situa-se nos contextos de modernização da sociedade portuguesa, tendo como principais destinatários Professores, Escolas, Centros de Formação de Professores, Formadores, Empregadores, Organizações Empresariais e Sindicais, Administração Pública, Institutos e Centros de Investigação.

COLÓQUIO COM TORRES COUTO

A Comissão Política Concelhia do PS Espinho pretende organizar um colóquio com o Deputado do Parlamento Europeu José Manuel Torres Couto. O local da realização seria, se a Câmara o autorizasse, um salão no Edifício dos Paços do Município. Esta deliberou antes, ceder o salão da Piscina Solário Atlântico.

Comentários?

INFORMAÇÕES

TELEFONES:

MARÉ VIVA
NASCENTE 721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho 720005
B.V. Espinhenses 720042
Informações CP 564141
Serv. Munic. de
Espinho 720040
C.M. Espinho 720020
Rep. Finanças de
Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

Rádio Táxis
(Central) 720118
"Os Unidos de
Espinho" 722232/ 722482

FARMÁCIAS:

Quinta, 22 Higiene
Sexta, 23 G.Farmácia
Sábado, 24 Teixeira
Domingo, 25 Santos
Segunda, 26 Paiva
Terça, 27 Higiene
Quarta, 28 G.Farmácia

CINEMAS:

Hoje: "O adeus aorei" M/12
23 e 29: "O Legionário" M/12
30: "Air América" M/12

HOSPITAIS:

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151

TÁXIS:

Estação/ CP 720010
Câmara 723167

SESSÕES DA
MEIA-NOITE
Sexta: "Jackie Chan e os
punhos de Hong Kong" M/12
Sábado: "Os guerrilheiros
da Sombra" M/12

SESSÃO INFANTIL
Domingo, às 11 horas:
"Big-foot e os seus amigos"
TODOS



Num comunicado da Direcção Distrital do PCP, tecem-se considerações sobre as contrapartidas na zona de jogo de Espinho!

" (...) Em conferência de imprensa realizada em Julho deste ano, o actual Secretário de Estado do Turismo, César Torres, manipulou bastante os números em causa.

Em princípio, os valores dos subsídios para os municípios da "Zona de Jogo de Espinho", atingem 7 milhões, 554 mil e 63 contos. Destes, apenas um pouco mais de 4 milhões e 462 mil contos (59%), são para projectos municipais, 2 milhões 791 mil (37%), são para projectos Governamentais do Fundo de Turismo e da Secretária de Estado da Juventude e 300 mil 477 contos, (cerca de 4%), são para projectos privados.

Isto é, o Governo à partida, reservou para si próprio 37% das verbas e auto-subsidiou-se sempre a 100% do valor dos seus ante-projectos, enquanto que a percentagem média dos subsídios para as Câmaras, apenas cobre cerca de 68% dos ante-projectos municipais. Falta ainda saber quem irá explorar os empreendi-

AS CONTRAPARTIDAS DO JOGO

mentos governamentais e em que condições.

—As Câmaras envolvidas vão ter de participar com mais de 2 milhões de contos, provenientes de verbas próprias, para acabar de cobrir as despesas previstas (muito por baixo), com os empreendimentos municipais e sem sonharem ainda

ceda às Câmaras envolvidas subsídios especiais (pelo PIDAAC ou outros) destinados a cobrir as respectivas participações nos custos dos projectos;

—Que sejam prorrogados ou fuscados, em função das prioridades municipais, os prazos de apresentação dos projectos da responsabili-

gências em defesa dos interesses das populações.

ASSEMBLEIAS PLENÁRIAS

A Comissão Concelhia de Espinho do PCP vai realizar no próximo Sábado dia 24 de Novembro, no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, duas Assembleias Plenárias da Organização Con-



onde irão buscar esse dinheiro, a não ser que, comprometam outros investimentos em áreas fundamentais da acção autárquica normal. (...)

Na presente situação a DORAV do PCP propõe:

—Que o Governo con-

ceda às Câmaras;

—Que os executivos das várias Câmaras envolvidas cooperem entre si, de forma a reivindicarem ao Governo a satisfação das suas exi-

celhia de Espinho, para discussão de documentos a apresentar em reunião distritais e concelhias e eleição da Comissão concelhia e dos delegados à Assembleia Regional de Aveiro.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO "ANÚNCIO"

FAZ SABER que no próximo dia 10 de Dezembro de 1990, pelas 10,00 horas, terá lugar neste Tribunal Judicial, a arrematação em hasta pública 2ª. praça—de UMA ESTANTE em madeira trabalhada, de canto, de duas prateleiras e quatro portas; UM MÓVEL de canto lacado, duma porta e três prateleiras; UMA CREDÊNCIA em talha dourada e tempo de mármore, com espelho da mesma moldura; UMA MÁQUINA DE COSTURA, marca singer; UMA MESA DE SALA DE JANTAR oval com seis cadeiras forradas a couro e UM GUARDA FATOS trabalhada em madeira de cor castanhas, com três portas e três gavetas; UMA CÔMODA da mesma madeira com quatro gavetas e UM ESPELHO com moldura em madeira trabalhada, ordenada nos autos de carta-precatória nº80/90, que corre termos pelo 2º Juízo do T.J. Espinho, extraída dos autos de Ex. Sumária nº 2354 da 1ª secção—4º Juízo de T.J. de V.N. Gaia em que é exequente Vasconcelos Comércio de Materiais de Construção e executado Victor Manuel Pereira da Rocha, residente na Rua de Barros Silvalde-Espinho.

É depositária dos bens a vender Maria Emilia Cerqueira Leal, solteira, doméstica, residente no Lugar de Barros—Silvalde-Espinho, que é obrigada a mostrar os bens a quem pretender examinar, podendo contudo, fixar as horas em que durante o dia facultará abinspecção tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

ESPINHO, 90/11/12

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)
A Escriutaria
Assinatura ilegível)

Maré Viva nº597 de 22.11.90

POLICIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE AVEIRO SECÇÃO DE ESPINHO EDITAL

ISMAEL DA ASSUNÇÃO CAMELO, Comissário e Comandante da Secção da Polícia de Segurança Pública de Espinho.

"FAZ PÚBLICO" que se encontram no Serviço de Achados do Comando desta Secção os artigos que a seguir se indicam:— 2 velocípedes com motor, 1 velocípede simples, 6 carteiras de senhora, 1 alfinete em prata, 8 porta-chaves, 1 Kispó próprio para criança, uma navalha, uma luva de cetim próprio para senhora, um par de luvas em cabedal, próprias para homem, cento e um par de meias e 20 esfregões, 4 tampões de rodas de veículos automóveis, um capacete de protecção, 2 carteiras próprias para homem, um par de óculos graduados, um guarda-chuva, próprio para senhora, sete estojos de produtos cosméticos, um dominó em calhanbeque um roupão, próprio para senhora e um casaco também próprio para senhora, ARTIGOS ESTES QUE FORAM ACHADOS OU ENCONTRADOS NA VIA PÚBLICA, desta cidade de Espinho ou em outros locais, que serão entregues a quem provar pertencer-lhe, até ao dia 21 de Fevereiro de 1991, por nesta data pelas 10H00, serem LEILOADOS EM LEILÃO PÚBLICO, se não forem reclamados pelos seus legítimos donos.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo desta Cidade e publicados nos Jornais "Defesa de Espinho" "Espinho Vareiro" "Maré Viva".

E eu (Assinatura ilegível) Encarregado dos Serviços Administrativos o subscrevi.

Espinho e Comando da Secção da PSP, em 12 de Novembro de 1990.

O COMANDANTE DA SECÇÃO
Ismael da Assunção Camelo
Comissário.
Maré Viva nº697 de 22.11.90

PRECISA-SE PARA EMPRESA DE ESPINHO

Homem c/ conhecimentos gerais de Carpinteiro e ainda de Serralheiro, Picheleiro e Trolha
Damos preferência a pessoa residente em Espinho ou arredores.

Resposta a este Jornal ao nº 54

PRECISA-SE

Empregada de 18 a 25 anos para Bar.

Falar: JUCA BAR
- Rua 15 nº 467
a partir das 21 Horas.

JOSÉ OLIVEIRA SOLICITADOR

Escritório:
Rua 19 — nº 410 - 1º
Telefone 720093
ESPINHO

S. MARTINHO NA "GOMES DE ALMEIDA"

Por iniciativa da Secção Cultural desta Escola, realizou-se pelas 16h30 do passado dia 9, um Magusto de S. Martinho que reuniu professores, alunos e funcionários num animado convívio.

Apesar do vinho estar esgotado (restava uma pipa a assinalar a sua presença), as castanhas, trazidas por todos, não faltaram.

Mas a festa não se resumiu a esta tarde. Ao longo da semana houve, no polivalente da Escola, exposição de trabalhos alusivos ao tema, em cartaz publicitário, painel, vidro, texto narrativo e provérbio — feitos por alunos de Educação Visual e Português, e por professores do 5º Grupo (Educação Visual).

De realçar a participação da Associação de Estudantes (recentemente eleita), da Associação de Pais e Encarregados de Educação e do Psicólogo da Escola — a marcar o empenhamento de agentes no processo educativo numa das actividades planificadas para este ano lectivo.

CONTO

O MOCHO DEPENADO

Notava-se uma grande apreensão estampada nos rostos dos homens de bata branca, enquanto subiam os íngremes degraus da torre altaneira.

Com redobrados cuidados, rodearam os sinos e subiram os últimos degraus.

Ao chegarem ao derradeiro patamar, depararam com o vulto furtivo da ave que vinham observar: o venerável mocho, rei negro dos céus da cidade.

Ocorpulento prof. Mac, da FPV (Federação Portuguesa de Veterinários), aproximou-se cautelosamente e confirmou a estranha suspeita: o mocho estava depenado!

Das negras penas brilhantes e luzidias, que davam um porte garboso

e agressivo ao animal campeão, nem sinal. Visível a fragilidade e falta de ambição do mocho, despido de penas, alegria e combatividade.

Os técnicos da FPV fizeram todos os testes, analisaram os resultados, consultaram grossos calhamços, mas não conseguiram chegar a nenhuma conclusão.

Para o prof. Mac, tratava-se de uma virose na derme do mocho, que lhe provocou a queda das penas, aliada à falta de apetite (pelas vitórias) e a uma gritante falta de alegria e vontade de vencer, que sempre caracterizou as acções do mocho. O vírus causador da doença não foi, no entanto, identificado.

Já o prof. Gandolfo se

inclinava mais para uma doença do foropsicológico, provocada pela falta de confiança em si próprio e grande desmoralização, avivados com o reviver de alguns "fantasmas" adormecidos no seu sub-consiente.

Enquanto os médicos discutiam cientificamente o problema, o jovem assistente Zulmiro Castor observava atentamente o solo do compartimento, detendo-se com curiosidade num tufo de pelo cinzento, junto de algumas penas negras caídas. Zulmiro, pousando os olhos nos médicos, que continuavam a discutir acaloradamente, arriscando-se a veros seus serviços dispensados, murmurou entre dentes: "Só me meto com aldrabões!".

Embrenhados na discussão, os médicos sobressaltaram-se quando, perto deles, se ouviu um estranho barulho, de um raspar cortante, vindo de um canto sombrio.

Repentinamente, o som do sino ecoou por toda a torre, anunciando, com a sua badalada, mais uma meia hora.

Do canto sombrio como uma flecha, um enorme gato cinzento, assustado, disparou escadas abaixo, desaparecendo na penumbra.

Esboçando um sorriso, Zulmiro Castor ainda teve tempo para divisar, saindo da bocarra do gigantesco felino, uma mão cheia de penas negras, brilhantes e luzidias...

Henrique Gomes

A DANÇA DOS PEDIDOS E DOS SUBSÍDIOS

— O presidente da Direcção da Associação Comercial de Espinho solicitou à Câmara um subsídio destinado a custear as despesas com as ornamentações do próximo Natal, tendo a mesma deliberado atribuir uma verba de 650 contos para o efeito.

— O Centro Nacional de Escutas — Agrupamento de Espinho — informou a Câmara das dificuldades com que se debate no que respeita a instalações, e solicitou apoio para aquisição de sede própria.

Pará já, não há resposta. A Câmara deliberou manter este assunto para estudo.

— A Câmara vai atribuir um subsídio de 5000 contos ao Centro Social de Paramos para custear as obras de ampliação e restauro do seu Jardim de Infância, de acordo com as disponibilidades financeiras.

Esta deliberação vem na sequência de uma outra, verificada em reunião camarária de 8 do corrente mês.

— A directora da Escola nº 1 de Espinho solicitou à Câmara a substituição do fotocopiador em funcionamento naquele estabelecimento de ensino por um outro, novo, em virtude de o existente não comportar qualquer reparação.

A Câmara deliberou consultar três firmas da especialidade com vista à aquisição de um novo fotocopiador.

— A conferência Feminina de S. Vicente de Paulo solici-

tou à Câmara a cedência da Casa de Chá para a realização, durante a Quadra Natalícia, de uma Quermesse para fins de beneficência.

A Câmara autorizou a cedência para o fim em causa.

— A Câmara irá atribuir um subsídio no montante de 76050\$00 à Associação "Velhas Guardas dos B.V. de Espinho", relativo à aquisição de um Estandarte representativo da mesma Associação.

— Na sequência da de-

liberação camarária de 17 de Abril passado (na qual foi concedido um subsídio de 345 contos ao Infantário da Costa Verde para aquisição de mobiliário), a mesma instituição solicitou à Câmara o pagamento, na totalidade, da factura correspondente ao referido mobiliário no montante de 468.491\$00.

A Câmara deliberou autorizar o pagamento da factura na sua totalidade.

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
AO SERVIÇO DA
COMUNIDADE

QUERO VIVER NUMA
CIDADE MAIS LIMPA,
MAIS HUMANA E MAIS
SEGURA!



EU QUERO VIVER
NUMA CIDADE ONDE
AS PESSOAS SE ESTIMEM
E SE AJUDEM MUTUAMENTE!

A P.S.P. ACONSELHA: AJUDE A CONSTRUIR UM FUTURO MAIS FELIZ E MAIS SEGURO
TODOS SOMOS RESPONSÁVEIS PELO MUNDO EM QUE VIVEMOS

Com o patrocínio da
(LOTARIA NACIONAL, TOTOBOLA E TOTOLITO)



Câmara dá 650 contos para iluminação de Natal.

Ourivesaria



1890 — 1990

Confiança

Joalharia
Ouro
Pratas

Relógios de Pulso e Bolso
Relógios de Mesa e Parede

RUA 19

4500 ESPINHO

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO
O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO
C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

— RUA 23, Nº 836 — TELEF. 726717 — 4500 ESPINHO —

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO
EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha — 3885 ESMORIZ
(Junto à Policlínica)

CERQUEIRA
FERNANDES

ADVOGADO

AVENIDA 24, Nº 741 - S/D
TELEFONES
72 31 29 OU 200 41 16

CASA
TRAVASSOS

Lembra-lhe que em tempo
de austeridade a bicicleta é o
seu transporte.

Rua 18, nº 465
ESPINHO



GENÉRICO

CINANIMA

Os Cartazes do Prof. João Machado são a imagem do CINANIMA, o rosto com traços particulares identificáveis em qualquer momento e as expressões que vão variando de ano para ano. Em todos há a constância de uma ideia, a de movimento que anima símbolos e cores.

Sendo assim, não haveria solução mais simples do que transportar o cartaz para o "ecran", abrindo o festival/90 com os mergulhos do lápis voador em mares policromos. Ao fim e ao cabo a mesma mensagem transmitida aquando do seu lançamento em qualquer montra de um qualquer local.

Os escolhidos para tão importante missão, a de dar a cara todas as sessões, foram Artur Correia e Ricardo Neto, conhecidos cineastas portugueses da Topefilme, que estão desde a primeira edição com este CINANIMA do nosso contentamento, e são principalmente conhecidos pelos trabalhos para a televisão, desde a série "O Romance da Raposa" ao recente Interlúdio na floresta que sugere a ida dos mais pequenos para a cama.

O LÁPIS DA AMIZADE

Desde o primeiro festival, Artur Correia esteve junto dos "tais malucos a armar em festivaleiros" e hoje, em jeito de balanço, garante que o CINANIMA cresceu muito, tanto "em qualidade, como em organização". É a opinião de um amigo. Mas tam-

bém de um profissional. Para muitos, talvez o nome Artur Correia diga pouco. Isto, claro, para quem é "outsider" nestas coisas de pôr coisas e pessoas a mexer.

Mas, alternando com o "Boa Noite" da Telecine, o trabalho dos estúdios

zador, também, da famosa série de 13 episódios, baseados na obra de Aquilino Ribeiro, "O romance da raposa", muito acolhido no Estrangeiro e que pudemos ver na televisão.

A aceitação foi tão grande que Artur propôs outra

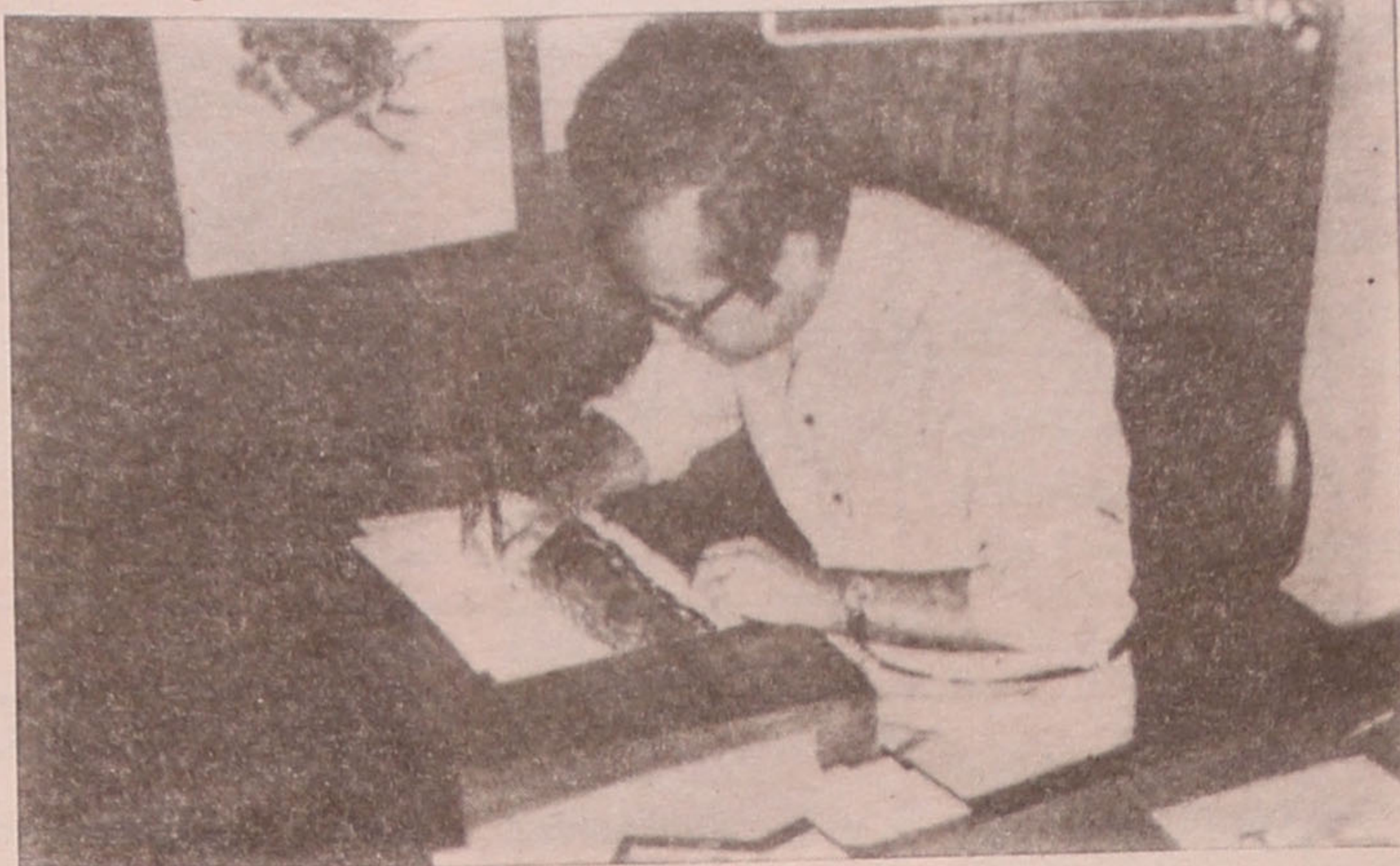
é um paradoxo".

Mesmo a publicidade, campo único, tal como a televisão, para que os realizadores portugueses possam ver o seu trabalho divulgado, não é já um "mar de rosas". Artur Correia dá um exemplo:

"Entre 1965 e 1970, fazia-se, por ano, cerca de 200 filmes. Hoje, rondam os três ou quatro. E os estúdios profissionais são os mesmos. Formar uma equipa é um caso sério". Parajá, a RTP é a única oportunidade para os realizadores e a perspectiva da televisão privada não anima muito Artur Correia.

"Nós sabemos lá... Desde 1973, ando a lutar para que o cinema seja reconhecido e perca a tal minoridade. E ainda tenho esperanças que isso venha a acontecer. Mas será uma luta válida? Neste momento, o que sei é que o projecto Cartoon é válido, é uma associação europeia de animação e que trará a participação de produtores estrangeiros. Aí, nós, os portugueses, ficaremos a perder. Tenho fé nos jovens que tentam fazer alguma coisa, a nível do Cartoon. Pode ser que consigam dar a volta".

Projectos? "Alguns. Ligados à European Artistic Circus, uma associação entre a Topefilme, Pegbar Estúdios, de Barcelona e Alexander & Glauert, de Berlim. Temos séries aprovadas pelo projecto Cartoon: "O misterioso mundo de Minus" e "A floresta mágica".



Artur Correia - Um Amigo de sempre.

de Artur Correia entra em nossas casas, na altura em que a família se prepara para ficar frente ao televisor, à espera do que o serão traz.

"Quando o sono espreita", tem o cunho de Artur: o famoso Ouriço de "A minha querida casa", que esteve numa edição anterior do festival.

Este projecto, que teve um processo de "negociações" com a RTP um pouco complicado (o tradicional jogo do empurra), acabou por ser aprovado em 13 de Agosto e, ao contrário do que inicialmente estava previsto, aparece, alternadamente, com o "Boa noite" da Telecine.

Artur Correia é o reali-

zador. A resposta foi: "Não há dinheiro".

O realizador português, que já foi presidente do júri internacional e todos os anos "sobe" até Espinho, é um homem desanimado por causa do estado em que está o cinema animado português.

O seu projecto "Badalim no país dos insectos" foi reprovado pela televisão, com o argumento de que "se tratava de um filme de bichos".

Aqui, Artur desabafa: "Só que aceitaram uma série de Fernando Correia, "Pit, o coelhinho verde" e o argumento dos bichos caiu por terra. Não é que ache mal que dêem uma oportunidade ao Fernando Correia. Só que



Artur Correia e o "spot" publicitário

CASA MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializado em: Arroz de Marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de Peixe, bons Vinhos

Rua 2 - nº 1355 - ESPINHO
Telef. 720091

RAICA

Pronto-a-Vestir • Homem e Senhora

Instituto de Beleza

Telef. 722896

Rua 62, nº 101 - ESPINHO

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 - nº 777 - Tel. 725034
ESPINHO

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

☆☆☆

Rua 12, nº 593 ESPINHO
Telef. 723299

SNACK-BAR PARAÍSO

Almoços económicos de 2ª a 6ª feira

Rua 14 nº 473 Telef. 722247

— ESPINHO —

Café COSTA VERDE

de Pinto & Assunção, Ldª

Deseja tomar um bom café ou lanchar? FAÇA-NOS UMA VISITA

Estamos na Avenida 8, nº 1428
Telefone 725038 - ESPINHO

ESTÚDIOS DE VÍDEO IRIS

A Tecnologia Digital ao seu serviço em todos os trabalhos de vídeo

Rua 5 - 435 - 1º - Tel. 724673

VISTA OS SEUS FILHOS NA

☆☆☆

BOUTIQUE M1

☆☆☆

Telefone 724174
Rua 62 - nº 113 - ESPINHO

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 - nº 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 - nº 275 - Tel. 720413
ESPINHO



HOMENAGEM

CINANIMA

John Hallas é um dos nomes grandes do cinema europeu ainda em actividade. Os estúdios britânicos, que dirige com a sua mulher Joy Batchelor, têm em mão várias curtas-metragens e duas de longa duração, continuando uma carreira com marcas determinantes na história do desenho animado e da utilização do computador.

Por tudo isto, o CINANIMA/90 homenageou o cineasta inglês, atribuindo-lhe um prémio especial. Como registos ficam os principais traços auto-biográficos...

Tiveram estreia modesta na publicidade para teatro, depois, durante a segunda guerra mundial, os Ministérios da Defesa e da Informação incumbiram-nos de fazer dezenas de filmes de formação e propaganda; no fim dos anos quarenta surgiram filmes industriais. Durante os anos cinquenta adaptaram-se facilmente à produção publicitária para a televisão; o período de 1951-54 viu os Estúdios Hallas & Batchelor posicionar-se como pioneiros na produção do primeiro filme animado inglês destinado ao mundo do espectáculo, claro que *Animal Farm*,

segundo Georges Orwell, transferindo a revolução social para o reino animal.

Esta produção representava uma antecipação de *Yellow Submarine*, assim como obras de Ralph Bakshi, definitivamente voltado para um auditório de

JOHN HALLAS

O MESTRE BRITÂNICO

adultos, tratando os temas de uma maneira muito sofisticada.

Para *Animal Farm*, Hallas & Batchelor empregaram setenta pessoas no estúdio de Londres, em Soho Square, e na pequena cidade de Strand. Presentemente, oito pessoas trabalham com filmes pedagógicos em Strand, e cerca de trinta e duas no estúdio de Kean Street, produzindo spots publicitários para a televisão assim como desenhos animados de informação (cuidados com a primeira idade, energia, etc.)

John Hallas nasceu em Budapeste em 1912. Conta ele que aos quinze anos: *respondi a um pequeno anúncio para o único estúdio de animação que procurava um aprendiz, alguém que pudesse varrer o chão e limpar os pincéis. Um dos artistas-chaves era George Pal que, com 18 anos, acabava de sair das belas artes.* Hallas gaba-se de "nunca esquecer nada", e começa a soletrar, tracejando as letras no seu escritório do nome de família de George Pal: "M-A-R-C-Z-I-(euh)-N(euh)-

Dois anos mais tarde o nosso ambicioso Hallas partiu para França. *"A minha vida parecia modificar-se com os pequenos anúncios. Desta vez tratava-se de um em caminho para Paris, que procurava um aprendiz. Oferecia-me muito pouco dinheiro mas muita experiência e a viagem paga. Consegui o emprego! Chegamos a Paris e no dia seguinte descobri que se não tratava de maneira alguma mas de um representante de salsichas húngaras. Fiquei desempregado. Não tinha um tostão no bolso, estava sem trabalho. Até hoje ainda não entendi é que por que ele precisava de um aprendiz."* Nesse tempo Hallas não falava francês nem inglês e portanto, como ele mesmo diz *"morri quase de fome..."* Mas não foi por muito tempo. Cheio de recursos bateu à porta de todos os restaurantes húngaros de Paris e, tendo como moeda de pagamento o fornecimento das refeições, ofereceu os seus serviços para decorar os menus. Dois restaurantes em trinta *"tiveram piedade de mim"*. Tive então que lutar num estúdio de artes gráficas. Sem qualquer dúvida estes primeiros combates de adolescente ingénuo fizeram com que mais tarde eles-mesmo tivessem "piedade" pelos jovens talentos desconhecidos que ele contratou para se formarem no seu estúdio.

Em 1934 John Hallas associou-se com dois amigos para fundar o seu primeiro estúdio; trata-se de Hallas, Mackasi, Kassonitz, que, pelo nome se pensaria ser um escritório de advogados. Mas Hallas tinha descoberto que existia um mercado. *"Era o milagre desta época. Fizemos pelo menos 30 a 40 publicitários em dois anos para cinemas em todo o país"*.

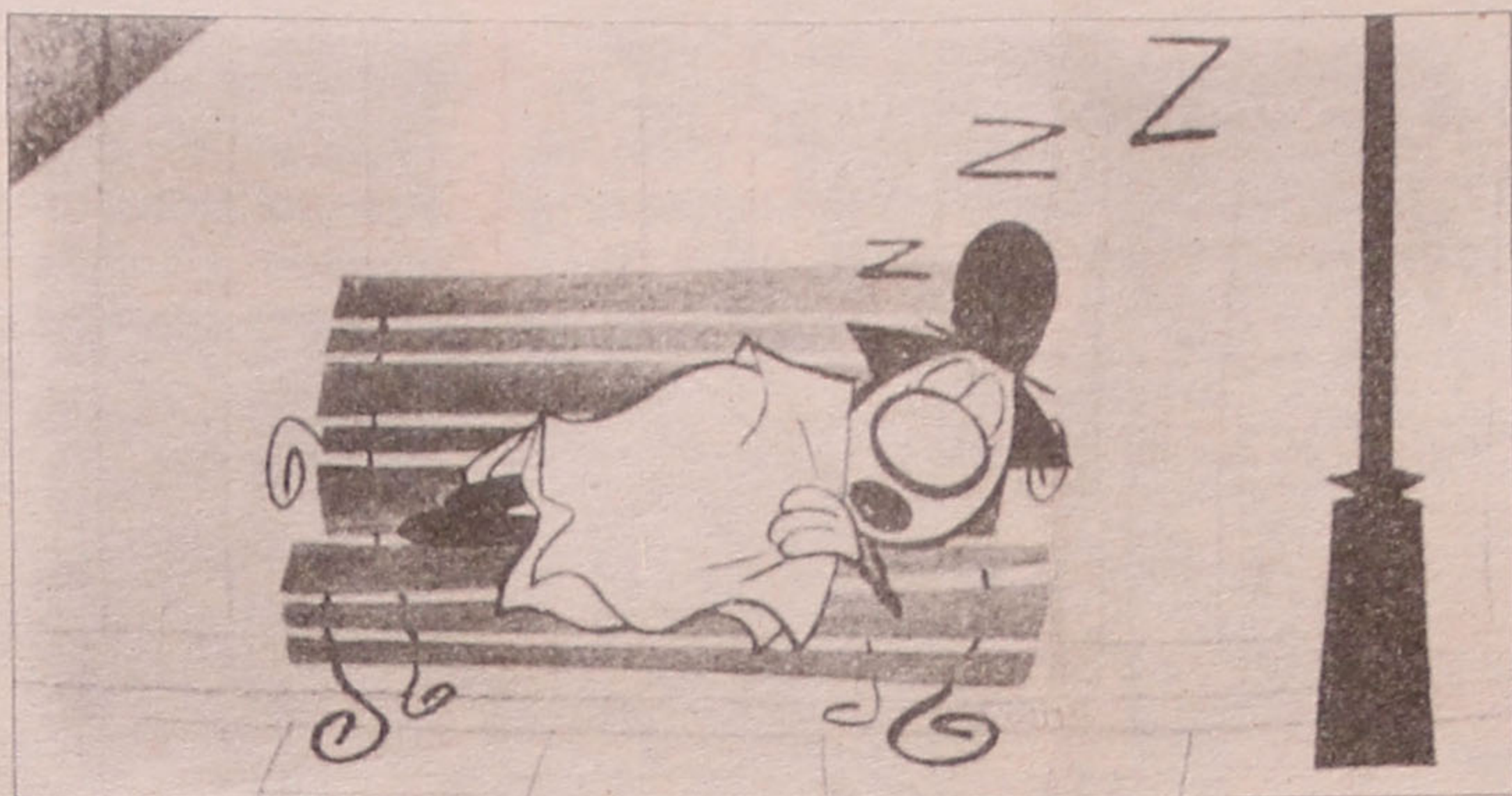
Pelo seu lado Hallas fez experiências com lápis de cor para um filme baseado na Rapsódia Húngara de Liszt, que Jsan Image visionou e levou para Londres (ai Hallas escreve mecanicamente o nome de Image em húngaro no seu escritório: "H.U.I.D.U.!!!). Na capital uma pequena firma de documentaristas visando entrar no mercado da animação-espectáculo interessou-se pelo filme. Convidaram-no a ir a Londres para acabar o seu trabalho. *"Eu queria avançar"*, diz ele, *"adquirir experiência. Cheguei a 11 de Outubro de 1936. Mas dentro em pouco o "capitalista" foi de opinião que a Rapsódia Húngara não agradava ao público e o projecto foi abandonado por um*

outro "Music Man", que, suponha-se, teria mais sucesso nos cinemas".

Em Fevereiro de 1937, uma jovem chamada Joy Fatchelor respondeu a um pequeno anúncio de Hallas, que pretendia pessoal para o seu estúdio. Ela passara três anos num projecto infelizmente abandonado e dava mostras de um talento considerável como maquetista; e, diz-nos Hallas: *ela parecia-me muito melhor em tudo que eu próprio. Tanto em animação como desenhadora".* Jonh, Joy e cinco outros artistas acabaram Music Man que passou nos cinemas; mas o "capitalista" retirou-se, comenta Hallas *"porque a influência de Disney era demasiado forte para que um estúdio inglês pudesse ousar competir sem o risco de insucesso. De novo passei fome, e desta vez tendo comigo Joy. Decidi voltar para Budapeste no fim de 1937, para desenvolver uma ideia baseada no "Soldadinho de Chumbo" de Andersen. Joy foi comigo. Um financeiro berlinense investiu 500 libras no orçamento deste desenho que", segundo Hallas, era muito honesto para um filme de 10 minutos nesse tempo. Eu e Joy começamos a trabalhar".* Ao fim de cinco meses repentinamente o dinheiro deixou de vir. Tinhamos levado todos os meios e estávamos sem qualquer recurso. Hitler ascendeu ao poder e a situação política tornou-se muito violenta. Atravessando grandes dificuldades, chegamos ao Outono 1938, tentando sem sucesso remontar um estúdio.

Começada a guerra Hallas & Batchelor pediram subitamente encomendas. Graças a John Grierson, o Ministério da Informação contratou-os para a produção de setenta filmes no espaço de quatro anos. Seguiram-se em breve o Ministério da Guerra, o do Interior e o Almirantado com os seus próprios trabalhos. *"Nunca na minha vida trabalhei tão duramente!"* exclama Hallas.

Uma tarde, pouco depois do seu casamento (em Abril de 1940 *"decidimos que já era tempo"*), a casa deles era em Chelsea foi destruída por um bombardeamento. John ficou ligeiramente ferido mas Joy teve que ficar hospitalizada durante seis semanas. *"Tivemos que transferir o estúdio para Watford, fora de Londres"*, esclarece Hallas. E a produção continuou com uma equipa de doze pessoas.



Marce... C-Z-K-S-Marczincsak! só depois de ter passado por Berlim e pela Holanda é que teve pena dos patrões e mudou de nome, tornando-se Pal."

Hallas continua a sua história: *"O estúdio mandava fazer a Georges spots filmados para a publicidade local nos cinemas em papel cortado. Ensinou-me como coser membros das personagens, como cortar os seus olhos e mexê-los perante a câmara. Gradualmente adquiri o sentido da sincronização em relação às imagens. Podia ver-se o produto acabado na manhã seguinte. Logo à tarde era projectado nos cinemas. Para começar, era impressionante fazer um filme em 48 horas, fotografar, normalmente entre as 6 da tarde e a meia-noite; e ficar entregue a si-mesmo para o fazer é uma lição que nunca mais se esquece. O à-vontade com que George Pal o fazia era outra coisa que valia a pena recordar."*



CD'S — LP'S — CASSETES

A PREÇOS INACREDITÁVEIS

MILHARES DE LP'S EM PREÇO FABULOSO!

VENHA OUVIR A NOSSA MÚSICA
E BENEFICIAR DOS
NOSSOS PREÇOS

Rua 62, Nº73
Telefone: 722261 — Fax: 726058

SAPATARIA
DEBILADY



REPRESENTANTE
DE MARCAS
DE PRESTÍGIO
E QUALIDADE

RUA 19 - Nº 343 - ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18, nº 582 - 1º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 - ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28, Nº 583 - r/c
Telef. 720584
ESPINHO



PRÉMIOS

CINEMA

Onúmero "record" de filmes a concurso foi tarefa ciclópica para a enorme boa-vontade, e não menos estoicismo, do Júri da selecção (Matos Barbosa, Manuel Dias, Hernâni Bar-

- Itália 4
 - Jugoslávia 1
 - Polónia 6
 - Portugal 1
 - Suíça 3
 - URSS 9
 - URSS/Estónia 5
- Confrontando com

O VEREDICTO FINAL

prémios:

Categoria A (até 5 minutos); Les Saisons Quatre à Quatre (Suíça - 1990) de Daniel Suter. Menção Honrosa: The Ladder to Escape (Alemanha - 1990), de Holger Leihe.

Categoria B (de 5 a 10 min.) Next (Grã-Bretanha - 1989), de Barry Purves. Menção honrosa: Bravo Papa 2040 (Alemanha -

buído.

Categoria D (longa-metragem): não foi atribuído.

Categoria E (publicidade): não foi atribuído.

Categoria F (didáctico e informação): Safe for Life (Dinamarca - 1989), de Liller Moller.

Categoria G (primeiro filme): Egoli (Grã-Bretanha - 1990), de Karen Anne Kelly.

Categoria H (experimental): Labýrint (Estónia/URSS-1989), de Mati Kutt. Menção honrosa: Geologic Time

(EUA - 1989), de Skip Battaglia.

Categoria I (para a Infância): The Pig's Wedding (EUA - 1989), de Gene Deitch. Menção honrosa: Amiga (URSS-1989), de Yevgueny Gavrilko.

Categoria J (para a Juventude): a Grande Day Out (Grã-Bretanha - 1989), de Nick Cort.

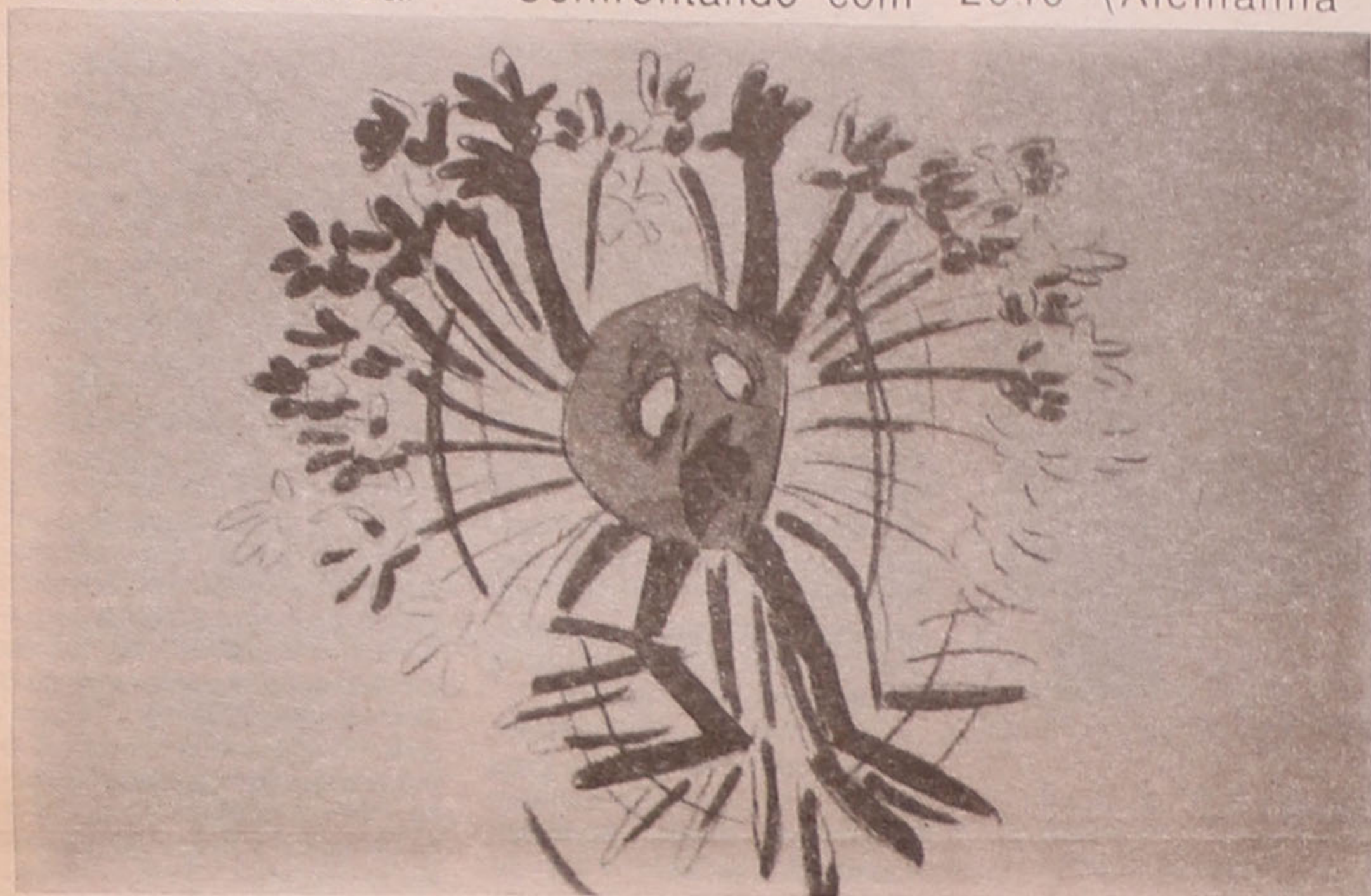
Prémio Cidade de Espinho: A Grande Day Out (Grã-Bretanha - 1989), de Nick Cort.

Prémio Solverde: Darknesse, Light, Dar-

knesse (Checoslováquia - 1989), de Jan Svankmajer.

Prémio Especial pela qualidade da Banda Sonora: Brides of Death (Estónia/URSS - 1989), de Tauno Kivihall.

Prémio Henrique Alves Costa (atribuído por todos os representantes da Imprensa acreditados no festival): Eternity (Canadá - 1989), Sheryl Sardina, tendo ficado em segundo lugar A Grand day Out e em terceiro Darknesse, Light, Darkness.



Prémio Alves Costa - "Eternity" (Canadá - 1989) de Sheryl Sardina.



Prémio Cidade de Espinho - "A Grand Day Out" (Grã-Bretanha, 1989) de Nick Cort.

rosa, Margarida Azevedo e Paula Neves), que atirou para o fogo da competição 59 películas de diferentes nacionalidades:

- Alemanha 4
- Bélgica 2
- Brasil 1
- Canadá 4
- Chescolováquia 7
- Dinamarca 2
- Espanha 1
- E.U.A. 6
- Holanda 1
- Hungria 2

qualeras significativas de qualidade, nomeadamente nas categorias de média e longa-metragem em que não atribuí prémios, o Júri oficial, secretariado pelo jornalista Mário Augusto, e composto por Sérgio Fernandes (Portugal), Les Drew (Canadá), Rao Heimets (URSS), Remy Gireord (França), e Anti Peranne (Finlândia), atribuí os seguintes

1989), de Susanne Franzel.

Categoria C (de 12 a 40 min.): não foi atribuído.

PRÉMIOS EM 14 FESTIVAIS

Sem querer armar em seriedade estatística e competitiva, que qualquer erro de cálculo viria a pôr por terra com toda a facilidade, esta relação fez um balanço breve e confirma o peso de cinematografias onde pontuam mestres da animação como Norman MacLaren, Jiri Tinka ou John Hallas:

Canadá	23
Checoslováquia	18
Inglaterra	16
Hungria	15
URSS	14
EUA	13
Polónia	10
França	7
Alemanha e Holanda	6
Jugoslávia	5
Roménia	4
Índia e Portugal	3
Brasil, Cuba, Dinamarca, Itália, Irão e Suíça	2
Espanha e Japão	1



AGENTE
EM ESPINHO
E V. N. GAIA



Serpil

Rua 26 Nº 317 • TELEF. 721382

TINTAS P/ REPINTURA AUTOMÓVEL

TALHO D'ANTA

DE

Licínio Henriques da Silva

Venda de Carnes de Todas as Qualidades

Rua 32, nº 619 - Loja A Anta — Telefone 723827 (Talho)
Telefone 723249 (Residência) 4500 ESPINHO

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14, nº 611
4500 ESPINHO

Telefs. { Laboratório 722877
Residência 723385

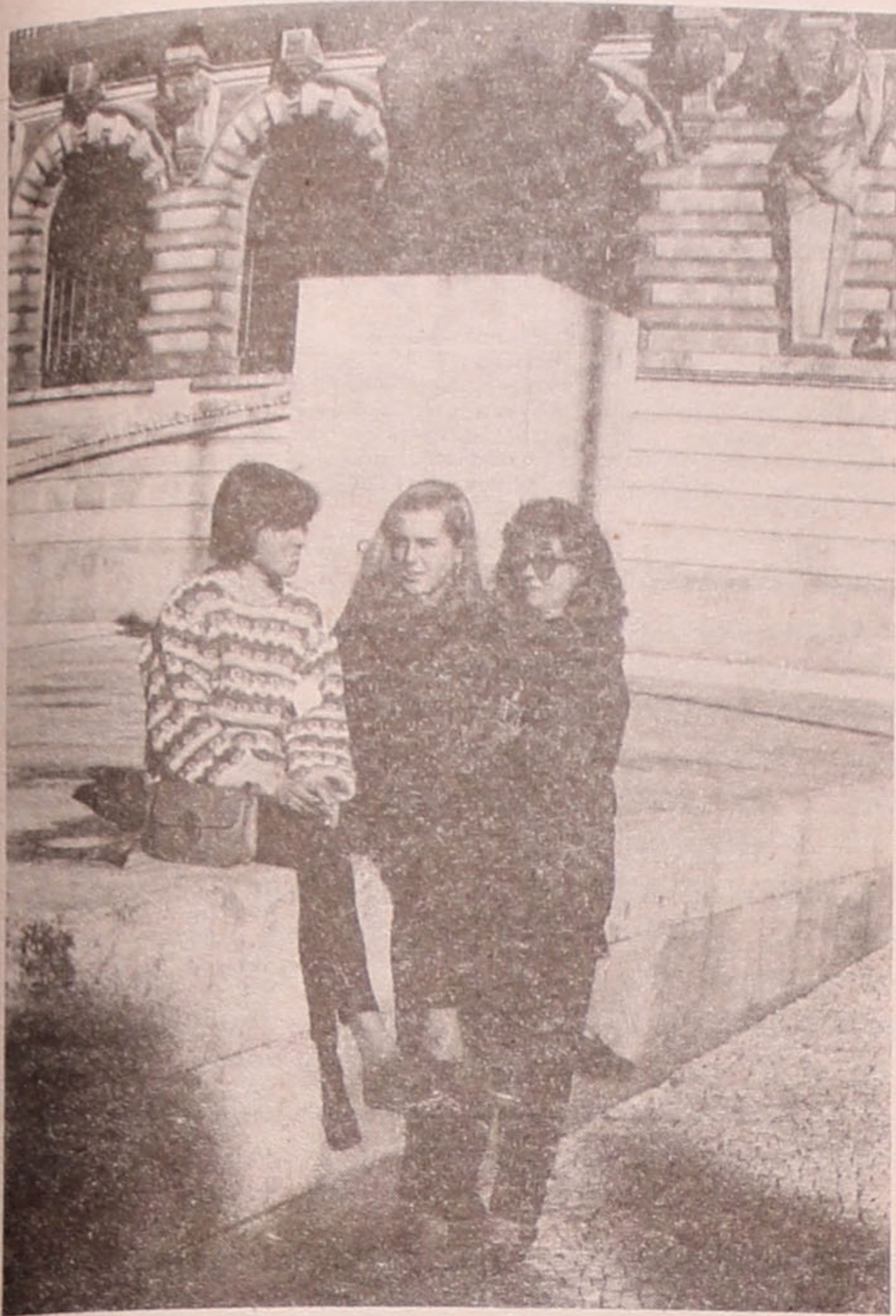


FOTOS

CINANIMA

IMAGENS DE DENTRO E DE FORA...

● MENINAS



Cristina, Teresa e Fernanda na tão apetecida pausa para o descanso.

● DANÇAS



Estudios Sullivan Bluth e Cinanima deram show de dança logo na abertura.

● JORNALISTAS



O jornalismo (Correio da Manhã) e o cinema animado (Patricia Alves Dias - Brasil) navegando nas águas do Douro.

● EXPOSIÇÕES



Rodrigo de Freitas e Vasco Granja deliciaram-se com a exposição de ex-libeis (patente no salão nobre do Casino Solverde).

● CANTARES



Coro popular de Espinho na noite de despedida...

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO
Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

Rua 19 • Nº 294 • ESPINHO

TRICUNIMUM

mobiliário contemporâneo, lda.

AGENTE

INTERFORMA



altamira

ARQUITECTURA DE INTERIORES • DECORAÇÃO • DESIGN
avenida 8 (c. com. solveide i) 4500 ESPINHO telef. 724378

"A CONCHARINHA"

ARTIGOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
— MIÚDEZAS —
PRODUTOS DE BELEZA HORMETA

Malhas à Mão e à Máquina

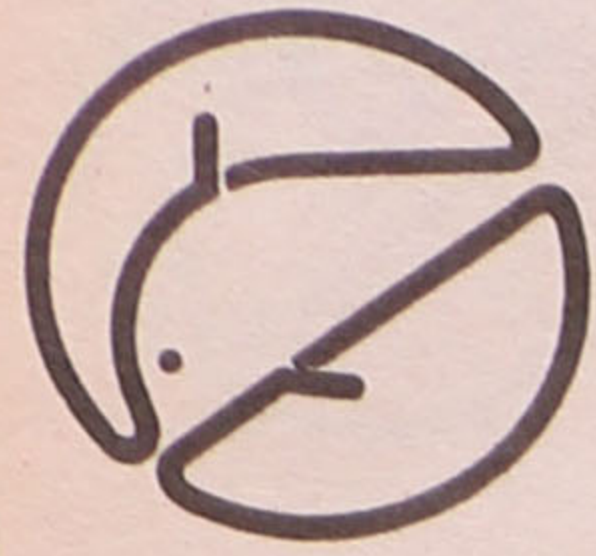
Rua 18 nº 730 • Telef. 722206
Mercado Municipal

Resid. 723254
4500 ESPINHO

LABORES DIÁRIOS

além das traduções do sr. Danilo França. Isto, para não falar do nosso especialíssimo colaborador dos "Rascunhos", o Carlos P. Morais, que quase soçobrou com

traduções tão complexas. Foi uma catadupa de informação e divulgação mais aprofundada sobre o cinema de animação, os nomes e as técnicas duma arte imensa.



JORNAIS

CINANIMA

O Cinanima, não obstante as hesitações duma organização animada pelo amadorismo generoso mais incipiente, teve o seu suporte jornalístico a funcionar em pleno.

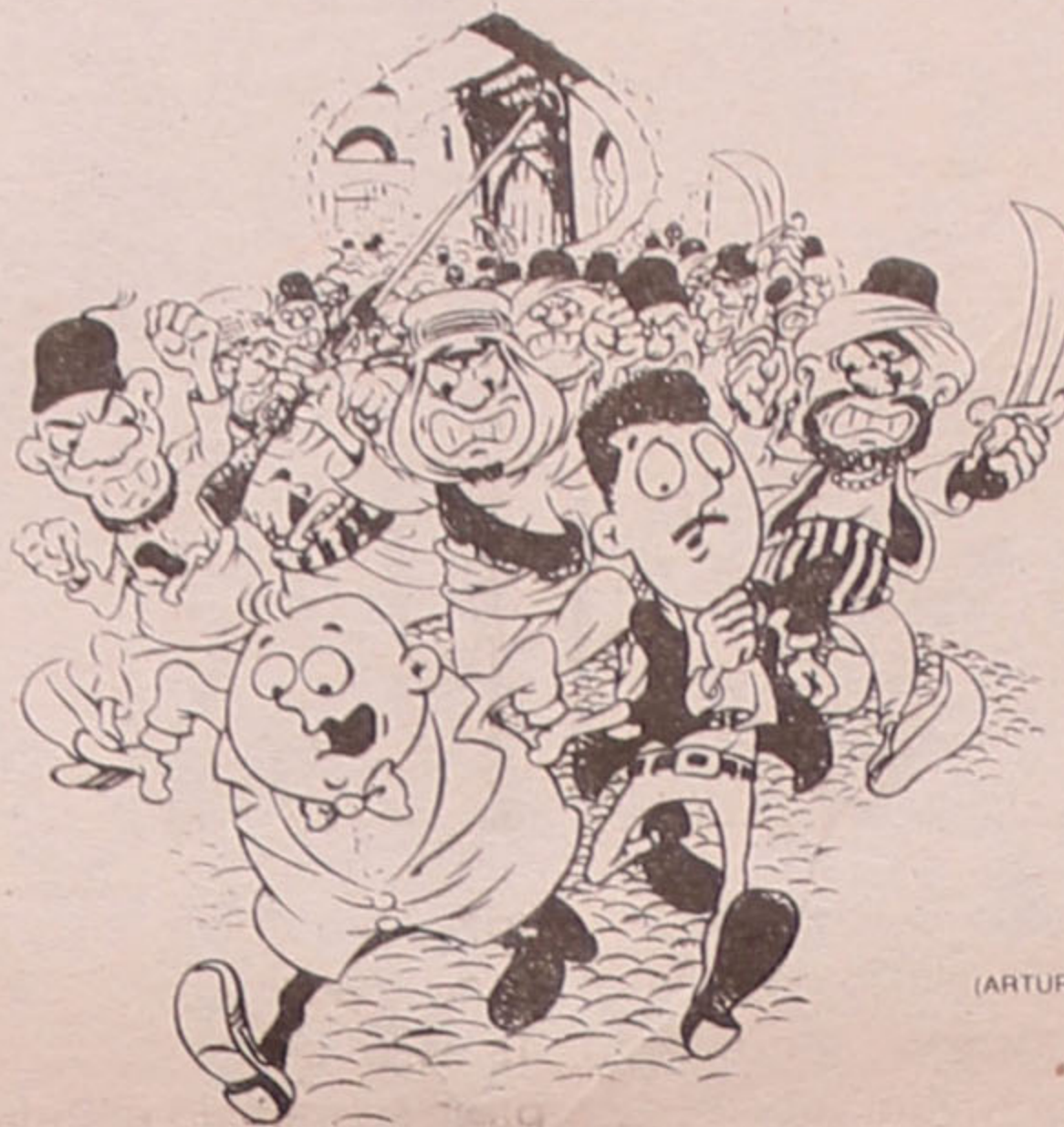
Todos os dias a Margarida Fonseca e a Manuela Cerca, ilustres jornalistas, puseram cá fora um destacável de quatro páginas, com coisas do festival, prosas de homens dos jornais, lembretes, e as desejadas "tricas e dicas", algo desiludidas com o comportamento civilizadíssimo, quase espartano, dos "festivaleiros". Nesta dança de cópias com agrafe esteve também o Albano Assunção, assoberbado com estas "Marés" semanais e sem tempo para namorar... / Mas ainda deu uma "mãozinha" ao jornal diário, coordenado pelo director deste periódico e assessorado pela Manuela Lima, a Cristina Lima e a Teresa Sousa ("as meninas do festival")



CINANIMA

N.º 1 • JORNAL DO FESTIVAL • 13/11/90

UM ARRANQUE EM CHEIO !!!



(ARTUR CORREIA)

— Esta malta está muito nervosa!
— Deixa estar que, quando chegarem a Espinho, a Animação é outra...

DESTACÁVEL

DOIS



DESTACÁVEL Nº 2 - 90/11/14

CINANIMA 90

Rodrigo de Freitas: 14 anos de vida de desafio e paixão

Rodrigo de Freitas, da Secretaria de Estado da Cultura, escreveu «Exposição Documental - 14 anos de vida de um desafio e paixão», um dos mais perfeitos textos escritos sobre o CINANIMA e que publicamos, na íntegra, na página 2. Ainda bem que há pessoas que sabem dizer palavras tão bonitas e transmitir ideias tão ávidas de concretização urgente. As memórias existem e também se arquivam.

Também há exposições no festival

Ex-libris, Manuel Dias e João Machado

Não levem a mal. Mas a sério. É compreensível que num festival de cinema animado, as atenções se voltem, mais, para os filmes e o que em torno deles se passa. Não se pretende aqui deixar recados mas apenas um desabafo.

Na orgânica desta 14ª edição do CINANIMA, a exemplo de anos anteriores, uma equipa de gente bem disposta preparou, como actividades paralelas, três exposições com temas bem diferentes: Ex-Libris do Japão, uma iniciativa que só foi possível graças ao colecionador dr. Antero Vieira de Lemos que nos cedeu as estampas de arte e a quem estamos agradecidos, desenho e baixo relevo de Manuel Dias, um escultor espinhense e cartazes de João Machado que serviram de carta de apresentação nestes anos todos de festival.

Ex-Libris: Estampas de arte japonesas estão expostas, entre as 15 e as 24 horas, na galeria do Casino Solverde, no 5º piso, até ao próximo sábado, conjuntamente com alguns exemplares de livros japoneses, primeiras edições quase que impossíveis de obter hoje de e sobre arte japonesa. São Ex-Libris dignos de serem vistos e lidos. De grande simplicidade de motivos mas com riqueza de cores, o Ex-Libris japonês surge na continuidade da ancestral tradição japonesa de gravação de desenho em madeira.

Manuel Dias: Nasceu em Espinho em 1944. Formou-se em Escultura na Escola Superior de Belas Artes do Porto onde é docente desde 1978 com o título de professor agregado e membro do conselho científico. Pertence também ao conselho técnico da Escola Superior de Tecnologia Artística de Colina (ARCA). Galardoado com vários prémios, Manuel Dias mostra desenhos e baixo relevo na Galeria Santa Casa - Equipa Múltipla (organismo de apoio às artes plásticas), na Rua 14, nº 640, entre as 14.30 e as 20 horas.

João Machado: Mesmo quando se é mestre, não é fácil manter, durante 14 anos seguidos, a vontade de conceber e produzir um cartaz de um festival internacional. João Machado fez-lo e vai continuar. Através das cores e das ideias que coloca em cada cartaz do CINANIMA, conhecidos no Mundo inteiro, João Machado é o homem que projecta, este festival com a carta de apresentação que nasce em cada ano. Não acham que será bom rever e recordar?

Entre nós

Temporada 1990

Era eu, como um amigo me costumava dizer, gracioso, «fivem a cara», embora morena de nascença quando começa a nascer a escrever para jornais.

Um dos meus primeiros trabalhos recomendados com as de dentro do director, chamava-se CINANIMA. Era uma coisa de bonecos, para os mudos, feito por gente maluca e que estava a decorrer no Cine Teatro Sábado de Todos os Santos mas, em, por quem, viu lá, horas de namoro no escuro do balcão.

Foi no CINANIMA que conheci com olhos encantados pela idade e independência, gente famosa da televisão, de gravador em punho, (pobre quem é pequeno nestes vidros) ou delicada e eufórica, as palavras de gente como Gaston Roch, Vasco Ornela e Mário Neves.

Longe de imaginar que acabaria corrolado e viciado nos cheiros das linhas de jornais, acabo hoje por ficar espelho de marfim, uma mulher que há anos atrás, ainda sem nos olhos, o bilheteiro adquirido no 14º CINANIMA do São Pedro.

O CINANIMA é como uma destas coisas que nos coram. É como uma força misteriosa que me impõe todos os anos a Espinho, num regresso e casa aos pulos como um catão que vai pela primeira vez ao cinema.

Nesse regresso a casa, abrem-se braços amigos, acolhem-se de braços abertos e querer tudo perdido nos leva a brincar, a gritar, a discórdia, nessa ordem gigante de cartazos que nem sequer termina com as poucas horas de sono. Festival sem confusão, não é festival.

E nesta 14ª edição, em que logo se imitam dos jogos para passar as horas nos papéis do Gabinete de Imprensa, gostaria que os jornalistas presentesoubessem que essa força mágica que se faz por cá, não é, sequer, original.

Se calhar, é, apenas, um logo que pode sem se ver, numa toguera, festa com figurinas. E é bom.

S I S S I

PRONTO-A-VESTIR

DOMINGOS DA SILVA CARVALHO, LDA

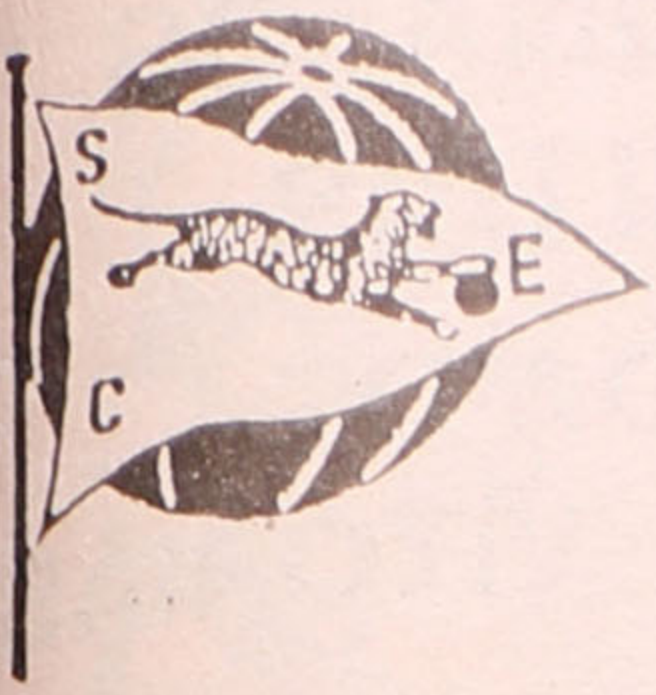
Rua 19, 392 e Rua 21

ESPINHO

Telef. 72 05 02

**REABRIMOS
AS NOSSAS INSTALAÇÕES
TOTALMENTE REMODELADAS**

*Agradecemos a sua visita
temos para si um bônus especial
até ao fim do mês*



JUVENIS DE VOLEIBOL DO SCE

UM ACTO PEDAGÓGICO

"O Voleibol em Portugal continua a ser encarado à base do amadorismo, facto que não se vai modificar enquanto não houver um projecto a nível Nacional para o desenvolvimento desta modalidade. O nº de jogadores estrangeiros permitidos nas equipas seniores também não ajuda ao seu desenvolvimento, mas o pior é sem dúvida o não se dar no nosso país as boas condições de trabalho às equipas jovens".

O professor Rui Resende, treinador da equipa de juvenis masculinos de Voleibol do S.C.E. acrescentou ainda que a decalage é muito grande entre as nossas equipas e as restantes da Europa, e que se verifica sobretudo ao nível do volume de trabalho dos jogadores, já que a nível técnico e tático conseguimos ser tão bons ou melhores. "É um panorama muito desanimador, porque todos os que

trabalhamos com as equipas jovens, estamos a fazer um investimento a longo prazo, se de cada conjunto de atletas pelo menos um deles não "sair" de alta qualidade o esforço não foi conseguido. Hoje em dia com equipas a jogarem por vezes com cinco jogadores estrangeiros é quase impossível aos nossos "putos" chegarem às equipas seniores. O nosso trabalho está boicotado à partida".

Para esta época tem como principal objectivo para os jovens tigres manter até ao fim um bom ritmo de trabalho, o que no caso da equipa não ser apurada para o Nacional vai ser extremamente difícil. O esquema dos jogos está montado de modo a que no final de Janeiro estão já seleccionadas as duas equipas que o vão disputar, no caso de não ficarmos apurados o espírito de competição vai ficar desmotivado o que vai tornar difícil o trabalho até ao final de Junho. "Este esquema não premeia o trabalho de conjunto, estão em

jogo 8 equipas das quais a mais forte é a do Colégio dos Carvalhos, as outras estão equilibradas o que se vai competir é o segundo lugar. Interessava que as boas equipas fizessem um

três vezes por semana nunca no pavilhão onde jogam, o que vai diminuir a vantagem ao jogarem em casa. "Por semana treinamos menos de seis horas, enquanto lá fora treinam de

pelotreinador: "Há jogos que são autênticos desastres a nível de arbitragem (e o último jogo contra a A.A.E. foi um bom exemplo do que refiro), para além de estragarem o trabalho da equipa

Conciliar a escola e os treinos é difícil se quisermos ter um bom rendimento em ambos".

Nuno Bastos (nº 3) - "Conjugar o horário dos treinos que terminam muito tarde e a entrada nas aulas que é muito cedo torna-se muito difícil. Gosto muito de praticar Voleibol, é emocionante e agora que sou efectivo ainda mais".

Rui Pires (nº 6) - É uma modalidade extremamente interessante, dá-me gosto praticá-la. Na sua prática há muitas dificuldades, mas sinto-me desiludido quando todo o trabalho da equipa fica completamente desvalorizado quando deparamos com uma pseudo-arbitragem. O nosso esforço não é compensado, perde o efeito".

Nuno Correia (nº 7) - Capitão de equipa. "O Voleibol satisfaz-me como desporto, exige preparação física e psicológica. Encontro dificuldades dentro e fora do campo: dentro do campo é o trabalho de certos árbitros que se arranjam na altura do jogo quando a Associação de Voleibol do Porto não manda ninguém; fora do campo torna-se difícil conciliar a escola e os treinos. A equipa tem um bom trabalho de grupo que ainda não é perfeito e que podemos melhorar muito".

vêm também tornar difícil uma relação pedagógica treinador/atletas. Os jogadores quando são confrontados com situações de injustiça começam a perceber que a verdade dos factos não corresponde à que se vai ensinando".

A secção de Voleibol do S.C.E. atravessa neste momento uma fase de reorganização mas "as necessidades básicas a nível de material estão já asseguradas, mas o funcionamento vai ser ainda melhor".

Neste momento o S.C.E. tem três derrotas e duas vitórias, tudo pode acontecer.

Dificuldades? Os "pseudo-árbitros..."

Como se não bastassem as dificuldades que os juvenis encontram a tentar conciliar a actividade escolar e o trabalho dos treinos que não é pouco, em situação de jogo deparam vezes sem conta com uma equipa de arbitragem deficiente que destrói todo o esforço. Foram estas as principais dificuldades que ressaltaram na conversa que tivemos com estes pequenos tigres:

Rui Pedro (nº 2) - "O Voleibol é um desporto acima dos outros porque exige muita concentração, uma presença em campo constantemente atenta. No momento em que a bola passa a rede para o nosso campo temos poucos segundos para construir a jogada.

Rui Pedro Rodrigues (nº 12) - "Pratico Voleibol porque acho que é um desporto fascinante a todos os níveis. Acho que a nível Nacional se devia dar mais hipóteses aos jovens. Com a situação actual é difícil aos jovens portugueses atingirem uma 1ª divisão sénior".

Ricardo Gonçalves (nº 9) - "Pratico Voleibol porque é um desporto espectacular, dinâmico, imprevisível e a bola está sempre em movimento. É pena que ao nível das camadas jovens a organização ainda não seja das melhores".

Pedro Castro (nº 13) - "Escolho Voleibol porque gosto, é emocionante, competitivo. Torna-se difícil conciliar as aulas com os horários dos treinos, e ter que aceitar uma arbitragem que a maior parte das vezes é mal desempenhada".



campeonato longo, que levava a um esforço durante mais tempo e todos os Clubes lucravam".

Rui Resende treina neste momento dezassete atletas

doze a catorze, o que se explica porque em Portugal estes jovens são sobretudo profissionais do estudo".

A arbitragem deficiente foi também um factor focado

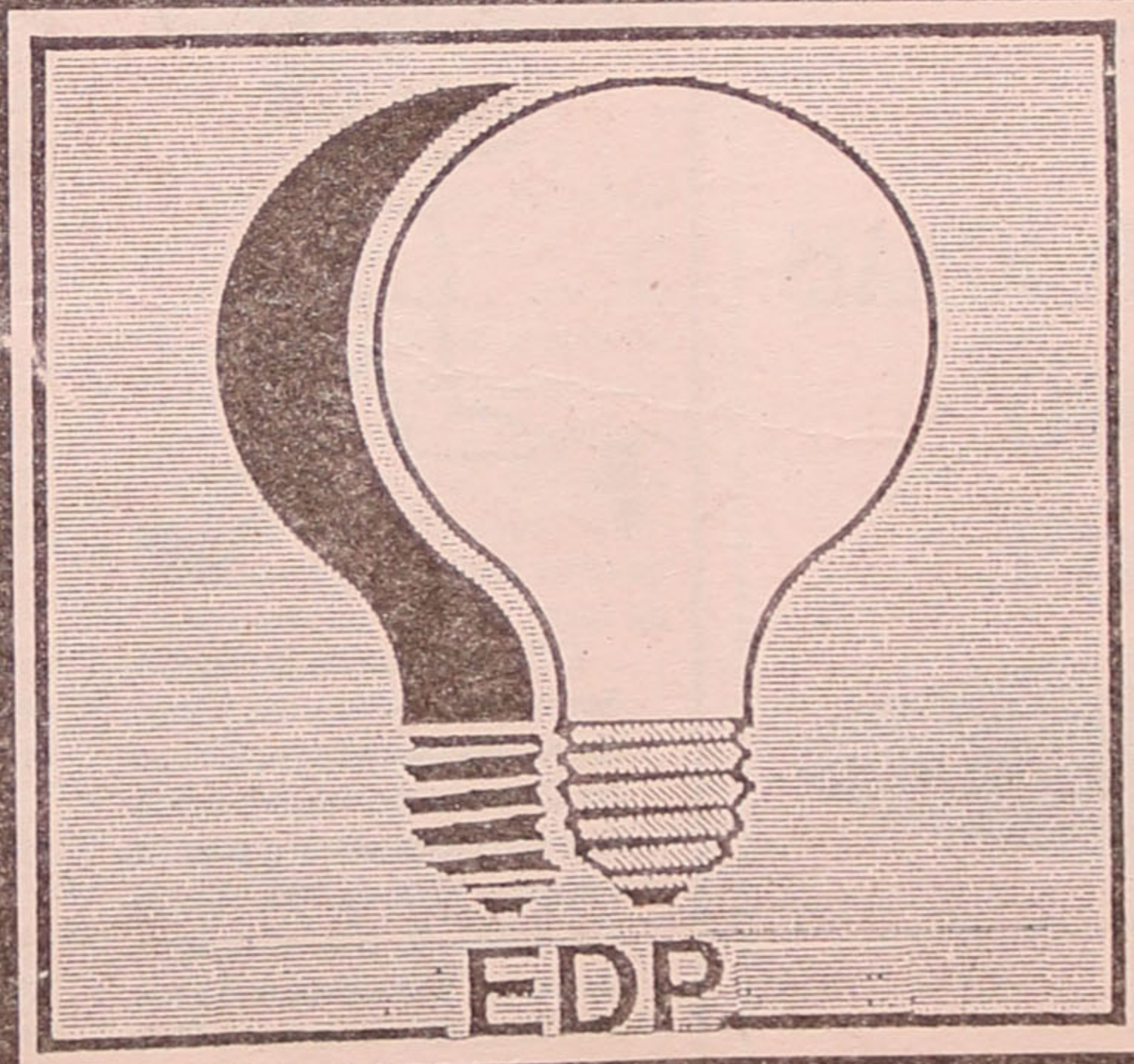
Agora é Fácil!

Acabaram-se as preocupações. As filas de espera, as deslocações...

Agora pagar a conta da luz é fácil.

A EDP tem novos postos de pagamento. Agora, mais perto de si. Há diversas formas de liquidar a sua conta. E se pagar por Transferência bancária fica isento de caução.

Agora é fácil!



AO RECEBER A SUA FACTURA, FAÇA A MELHOR OPÇÃO

DESPORTO

HÓQUEI EM CAMPO

LEIXÕES, 2 - ACADÉMICA, 2

Com a realização do Leixões — Académica (jogo em atraso correspondente à sétima jornada) terminou a primeira volta do Campeonato Regional.

Empenhados em terminá-la a meio da tabela classificativa, os espinhenses poderiam ter aberto o activo logo no primeiro minuto de jogo. Miro completamente isolado frente ao guarda-redes adversário desperdiçou a oportunidade.

O encontro foi disputado com muito empenho por ambas as equipas, mas com os academistas a actuarem abaixo do seu habitual, nomeadamente no sector defensivo, onde só se "salvou" o regressado Jesus.

Continua a verificar-se que quando a dupla Tino-Mário falha, a equipa não é capaz de produzir bom trabalho. Assim voltou a acontecer, e alguns excelentes pormenores de Mário e as tentativas de Tino, quase sempre infelizes, não chegaram para motivar a equipa.

O primeiro golo do encontro foi marcado pelo Leixões, aos 18 minutos, na transformação de uma grande penalidade. Dois minutos depois, Beto concretizou da melhor forma um canto — curto. Mesmo sobre o final da primeira parte, aos 35 minutos, Mário concluiu superiormente uma incursão na defesa contrária.

O Leixões repôs a igualdade decorridos 10 minu-

tos do segundo tempo, resultando justo que se manteve até final do encontro.

A Académica alinhou com: Magalhães, Agostinho, Jesus, Beto e Adérito; Mário, Tino, Vieira e Augusto; Carlitos e Miro.

Aos 46 minutos Pedro entrou para o lugar de Augusto e, a 5 minutos do final, Paulo substituiu Adérito.

Mário, Carlitos e Jesus foram os mais regulares do onze inicial. Pedro esteve muito bem e mostrou ser capaz de cumprir quando chamado à titularidade.

O início da segunda volta ainda não tem data marcada, folgando a Académica na primeira jornada.



HÓQUEI EM PATINS

INFANTIS: Jogo realizado no pavilhão de Gulpihares em 18.11.90; ACR Gulpihares (AAE) 7 — Valadares 0

INICIADOS: ACR Gulpihares (AAE) 13 — Valadares 1; Composição da equipa de iniciados — Rui Ribeiro, Ricardo Freitas, Tiago Rocha, Assis Ricardo, Mauro Russo, António Tavares, Leonel Santos, Rui Rocha e Sérgio Matos. (Não tenho o nome dos infantis).

JUVENIS — Jogo reali-

HÓQUEI DE SALA

Teve início a época 90/91 nesta modalidade com o encontro entre a A.A. Espinho e o F.C. Canelas, um bem vindo estreante nesta modalidade.

Relativamente ao jogo, e conforme o resultado pode demonstrar (AAE — 7, F.C. Canelas - 0), os jovens academistas não tiveram grandes dificuldades perante este seu opositor, que não teve argumentos para a melhor valia técnica dos jovens "mochitos".

Resultado certo e sem contestação, frente a um

CAMPEONATOS DISTRITAIS — UMA ONDA DE VITÓRIAS

zado em 10.11.90, no pavilhão de Gulpihares 15 horas; ACR Gulpihares (AAE) 4 — Paço de Rei 2; Composição da equipa: José Soares, Helder Silva, Rui Saavedra, António Almeida, Victor Moreira, José Sousa, António Gonçalves e Joaquim Silva.

JUNIORES: Jogo realizado no pavilhão do Alfena em 10.11.90 - 16 horas; Alfena 3 - ACR Gulpihares (AAE) 4; Jogo realizado em 17.11.90, no pavilhão de Gulpihares - 16 horas ACR Gulpihares 11 - Sobreira 5; Composição da equipa: Vitor Almeida, Manuel Mar-

ques, Valter Brandão, Carlos Batista, Gabriel Silva, Rui Santos, Daniel Machado, Francisco Silva, Luis Montenegro e Rui Melo.

SENIORES: Jogo realizado em 14.11.90, no pavilhão de Gulpihares (Torneio de abertura) ACR Gulpihares (AAE) 7 - Carvalhos 4. Em 17.11, mesmo pavilhão, ACR Gulpihares (AAE) 11 - Paço de Rei 3. Composição da equipa: Eduardo Leitão, José Pinto, Pedro Cardoso, Eugénio Gomes, Paulo Pinto, Daniel Oliveira, Manuel Sousa, Paulo Sousa e José Beleza.

FESTIVAL DE GOLOS

adversário que, sendo estreante, naturalmente não conseguiu contrariar o jogo da equipa da casa.

Realizou-se igualmente a primeira jornada do TORNEIO INÍCIO em Iniciados, também entre a A.A. Espinho e os estreantes do F.C. Canelas.

O resultado histórico de 32 a 0, que os academistas brindaram na estreia do seu adversário, traduz toda a sua superioridade, quer técnica quer tática, em relação ao seu antagonista, que nem sequer conseguiu

"estorvar" a galopada constante, para a sua baliza, dos jovens do "Mocho", que, com o à-vontade do marcador, executaram jogadas de perfeito recorte técnico e conseguiram golos de autênticos malabaristas. Resultado final: AAE - 32, F.C. Canelas - 0.

Alinharam, pela AAE: Infantis: Márcio, Milton, Tó Zé, Nelson, Luís, Victor, Hugo, Jorge e Paulo.

Iniciados: Miguel, Rui, Zé, Hugo, Vieira, Matos, Cláudio, Jorge e Branco.

II PRÉMIO DE ATLETISMO DOS METALÚRGICOS



O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Distrito de Aveiro realizou em Ovar um torneio de atletismo, com 200 atletas e o apoio de diversas entidades, Governo Civil, INATEL, CGTP/IN, PSP de Ovar e Bombeiros Voluntários de Ovar.

O espinhense Joaquim

Martins do Académico conseguiu um brilhante 2º lugar na tabela individual, enquanto que o seu clube conquistou igual posto na tabela por equipas.

CLASSIFICAÇÕES

Escalão - Seniores Masculinos - Individual
1º António Gonçalo (A.D. Ovarense); 2º Joaquim Martins (C.A. Espinho); 3º Júlio Alberto (A.D. Ovarense).

Por equipas:

1º A.D. Ovarense (15 pontos); 2º C.A. Espinho (16 pontos); 3º Juv. Unida For. nos (34 pontos).

Escalão - Seniores Femininos - Individual

1º Rosa Santos (Coop. Lourocoope); 2º Felismina Silva (Coop. Lourocoope); 3ª Carla Suzana (Centro Saúde e Amizade).

Por equipas - Seniores Femininos

1º Coop. Lourocoope (7 pontos); 2º Coop. S. Roque (19 pontos); 3º Centro de Saúde e Amizade (20 pontos).

Veteranos/A - Individual
1º Joaquim Godinho (Dragões de Aveiro); 2º Francisco Ribeiro (Coop. Lourocoope); 3º Mário Pinho (Caldas S. Jorge).

Por equipas:
1º Dragões de Aveiro (10 pontos); 2º Caldas S. Jorge (18 pontos); 3ª Codal (39 pontos).

Veteranos/B - Individual
1º Manuel Mieiro (Dragões Aveiro); 2º Manuel Soares (Dragões Aveiro); 3º Ilídio Santos (Caldas S. Jorge).

Por equipas
1º Caldas de S. Jorge (12 pontos).
EQUIPA CAMPEÃ ABSOLUTA: CALDAS DE S. JORGE.



— VÍDEO
— TV
— ALTA FIDELIDADE

* PREÇOS E CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
ATÉ AO FIM DE DEZEMBRO

CONSULTE-NOS

Rua 62, Nº 73

Telefone: 722261 — Fax: 726058



FUTEBOL

UMA GOLEADA PARA LEVANTAR ÂNIMOS

Depois de ter perdido dois pontos na secretaria quando a memória já andava a deixar de lado as incomodidades de inscrições irregulares, o Es-

pinho desata uma goleada das antidas, a lavar maleitas e a anunciar uma repercussão que o castigo federativo parece incapaz de retardar. Aliás o Elvas que os "tigres" tinham assustado na semana passada, foi desfeitear os estudantes em plena Lusa Atenas e baralhar mais, esta II Divisão de Honra com muito terreno pela frente.

No jogo de domingo, Manuel José, manteve uma estrutura a que nos começamos a habituar — três centrais, Kongolo, Nenê e Filó, um "trinco", Nelo, e duas unidades a "fingir" de laterais, sobretudo Eliseu, que quase se fixou como ponta direita. Ado e Ivan tinham "liberdade" de acção para deambularem por ali, Marcos António

desconsolado o meio-campo contrário.

O primeiro golo, obtido aos 16 minutos, por Ivan, nasce precisamente desta mobilidade do ataque espinhense. Uma mobilidade felina, ou não fossem eles "tigres". Um ataque que jogando inteligentemente, sem bola, criava espaços enormes para a penetração de uma das suas

unidades. Ora Ivan arrastava consigo Diogo, e entrava Ado, ora Fernando Cruz levava Pascoal, e entrava Marcos António, ou estes fugiam e entravam os outros. Assim foi durante grande parte do encontro, com os golos a surgirem naturalmente e, obviamente, outros tantos a ficarem por marcar.

Como (quase) desde o

início, o Espinho, isto é, Ivan, Ado e Marcos António, bem seguidos por Flávio, continuaram a abrir mais buracos na já muito esburacada defesa do Barreirense, Luís Miguel ajuda à festa e faz o terceiro golo dos espinhenses, num lance sem perigo aparente e em que se desentendeu com o seu guarda-redes. Manuel José, a ganhar por três golos, mantinha os três centrais.

O Barreirense mal respirava. Logo de seguida, repetiu-se uma incursão pelo flanco esquerdo, iniciada em Flávio, prosseguida por Ivan e concluída por Ado, que teve, inclusivé, tempo para perguntar a um Quim desesperado: para que lado é que queres? Sete minutos mais tarde, o mesmo Ivan perde o quinto golo, mas, com quase um quarto-de-hora por jogar, não desperdiça o "penalty" assinalado a favor da sua equipa.

Os homens do Barreiro ainda fariam aquele a que se chama o "tento de honra", no entanto, a honra do jogo, essa pertenceu, inteirinha, àquele trio imparável, que matou as veleidades adversárias e (algumas) saudades por tempos de outro futebol.

Com as derrotas administrativas frente ao Estoril e ao Torriense, o Espinho fica com dez pontos e, apenas, quatro equipas atrás de si, uma das quais (Freamundo) vai visitar na próxima jornada. Há embalgem para altos voos?

ESPINHO, 5 - BARREIRENSE, 1

Estádio Comendador Manuel Violas, em Espinho. Tarde de sol, cerca de cinco mil espectadores.

Árbitro: Donato Ramos. Fiscais de linha: José Quadros, no lado da bancada, e Horácio Rodrigues. Equipa do C.R. de Viseu.

ESPINHO — Santos; Kongolo, Nenê e Filó; Nelo; Eliseu "cap.", Ado e Marcos António; Ivan e Fernando Cruz.

Substituições: Santos lesionou-se numa mão, aos 52m, pelo que teve de entrar Vitor. Aos 66m, Sousa rendeu Filó.

Suplentes não utilizados: Vermelhinho, Cardoso e Vitinha.

Treinador: Manuel José.

BARREIRENSE — Quim; Luis Miguel; Matos, Diogo, Pascoal e Ricardo; Rotti; Formiga; Kalonga e António José; José Monteiro "cap".

Substituições: Matos não regressou das cabinas ao intervalo, entrando Paulo Brites. Aos 60m, Rotti, lesionado, foi substituído por Cabumba.

Suplentes não utilizados: Rogério Bento, Nuno Vacas e Diogo II.

Treinador: Gabriel Mendes.

Ao intervalo: 2-0.

1-0, aos 16m, por IVAN. Descida de Flávio pelo flanco esquerdo, cruzamento e Ivan, liberto de marcador, elevou-se bem e cabeceou melhor.

2-0, aos 20m, por FERNANDO CRUZ. Novo lance pelo flanco esquerdo, desta vez com Ado a centrar e Fernando Cruz a rematar para o lado esquerdo de Quim sem oposição dos centrais.

No segundo tempo: 3-1.

3-0, aos 65m, por LUIS MIGUEL, na própria baliza. Cruzamento de Flávio, desentendimento entre o central e o seu guarda-redes, sem que ninguém os importunasse, e desvio de cabeça de Luis Miguel para a própria baliza.

4-0, aos 67m, por ADO. Jogada de envolvimento, sempre pela esquerda, de Flávio, Ivan e Ado e este, já isolado, a perguntar a Quim para que lado é que queres.

5-0, aos 78m, por IVAN. Grande penalidade assinalada pelo árbitro, por carga de Formiga sobre Ado, que Ivan converteu rematando rasteiro, para a esquerda do guarda-redes.

5-1, aos 84m, por ANTONIO JOSÉ. Contra-ataque rápido de Ricardo, bola molida para frente da baliza onde apareceu o avançado a empurrá-la para lá da linha de golo.

Ação disciplinar: cartões amarelos para Diogo (48m), por carga sobre Ado e para Sousa (88m), pelo mesmo motivo, mas sobre Kalonga. Cartão vermelho, por acumulação de amarelos, para Diogo (60m), por ter interceptado a bola com a mão.

Resultado final: 5-1.



Ivan foi mesmo terrível!!!

pautava o jogo no "miolo" e Fernando Cruz aparecia bem encostado aos centrais contrários. E esta liberdade de acção concedida pelo técnico do Espinho a Ado e a Ivan que destroçou o Barreirense. Ivan esteve mesmo terrível e Ado deixou desconcertado e

VOLEIBOL

FRANCA

RECUPERAÇÃO

SP. ESPINHO 1, LEIXÕES 3

Jogo em atraso do nacional da I Divisão, em que o Espinho, apesar de ter jogado bastante bem nos dois primeiros sets, foi incapaz de contrariar o maior poder da equipa de Matosinhos que, sem jogar bem, controlou os derradeiros parciais, vencendo com naturalidade.

AC. S. MAMEDE 1, AC. ESPINHO 3

Excelente vitória dos campeões nacionais que, com este resultado deram um passo importante, tendo em vista o seu apuramento para a fase final. Boa exibição dos espinhenses que, a despeito de terem perdido um set, sempre controlaram o jogo, acabando por derrotar, com autoridade, o seu adversário.

C. MAIA 2, SP. ESPINHO 3

Magnífica vitória dos

"tigres", arrancada a "ferros", após uma desvantagem inicial de 2 sets a 0. Jogo extremamente disputado, com os espinhenses a serem mais felizes e a obterem uma vitória que pode ser decisiva para o apuramento para a fase final.

SP. ESPINHO 3, NAC. MADEIRA 0

Jogo aguardado com grande expectativa, dada a vitória dos funchalenses em Matosinhos, mas não correspondeu totalmente ao esperado, dado o descrível do resultado. No entanto, no 1º set, o Sp. Espinho apanhou um grande susto, após ter visto os madeirenses chegarem aos 13-5, conseguindo no entanto virar o resultado para 15-13. Vitória natural, pois, do Sp. Espinho, que assim se fixa num lugar entre os 6 primeiros.



AC. ESPINHO 3, ANT. ALUNOS 0

Vitória bastante facilitada dos "Mochos" sobre a frágil formação açoreana, que não levantou o mínimo problema aos "campeões nacionais", que denotam uma nitida subida de forma, deixando esperanças aos seus adeptos de uma segunda volta do nacional de melhor nível do que a primeira.

SP. ESPINHO - AC. ESPINHO

Na próxima jornada, terminará a 1ª volta do nacional de voleibol da I Divisão, com o sensacional Espinho — Académica, mais um "derby" da nossa cidade que não deixará de entusiasmar todos os espinhenses.



COMPUTADORES

Atari ST I PC

Bull

Zenith

Supercom

Comodore

Promoções incríveis!

VISITE-NOS!

Rua 62, N.º 73

Telefone: 722261 — Fax: 726058

CINANIMA 90

HISTÓRIAS DE DESAFIO E PAIXÃO

De novo em Espinho, cidade deste país e urbe do mundo, no encontro - abraço, de novo o olhar da alegria à comunidade, ao sol, ao mar... Decidi mergulhar.

Mergulhar não nos teus tesouros que a cidade encerra, mas no "mergulhar-descobri-ver" no que existe de um projecto, de um sonho, de um ponto nobre que já tem catorze anos de realidade - o CINANIMA.

No meu "mergulho" cai no espaço provisório (até quando?) da Cooperativa Nascente e na documentação que ao longo de todos estes

anos e as gentes, abraçar o sol, mergulhar no mar, encontrar o seu espaço definitivo, permitindo o olhar de qualquer cidadão do Mundo, dando a conhecer a sua existência, ouvir o seu apelo: "... Estamos aqui para servir todos os que amam, acreditam no futuro. Pertencemos ao Mundo".

Este "apelo" levou à elaboração da presente exposição

inquietação que, afinal, habitam em todos nós, que nos revolve a memória.

Na exposição surgem apenas alguns sinais dos enormes e inúmeros pas-

lamente o Cinema de Animação - continua a despertar.

E particularmente o Cinema de Animação porque é através desta disciplina que

actualmente muitos nas mãos daqueles que estiveram no centro de grandes e pequenas iniciativas da vida já adulta deste festival.

Materiais hoje nas gavetas das recordações e da memória de muitos, fechados em caixas, arrumados por canto e vãos, sujeitos a

gerou no "alfabrie" designado CINANIMA.

Só assim, será possível acabar com a improvisação e o empirismo desordenado, lançar em funcionamento uma "memória das coisas", que todos honrará, que a todos servirá.

Sem temores, é tempo de

RODRIGO DE FREITAS

... que foram dados na estrada construída ao longo de 14 anos de um projecto, hoje com letra maiúscula, mais do que realidade porque:

- está consolidado;
- está caldeado;
- é conhecido em todo o Mundo;
- é respeitado;
- é desejado;

é procurado por estúdios e investigadores de outros países;

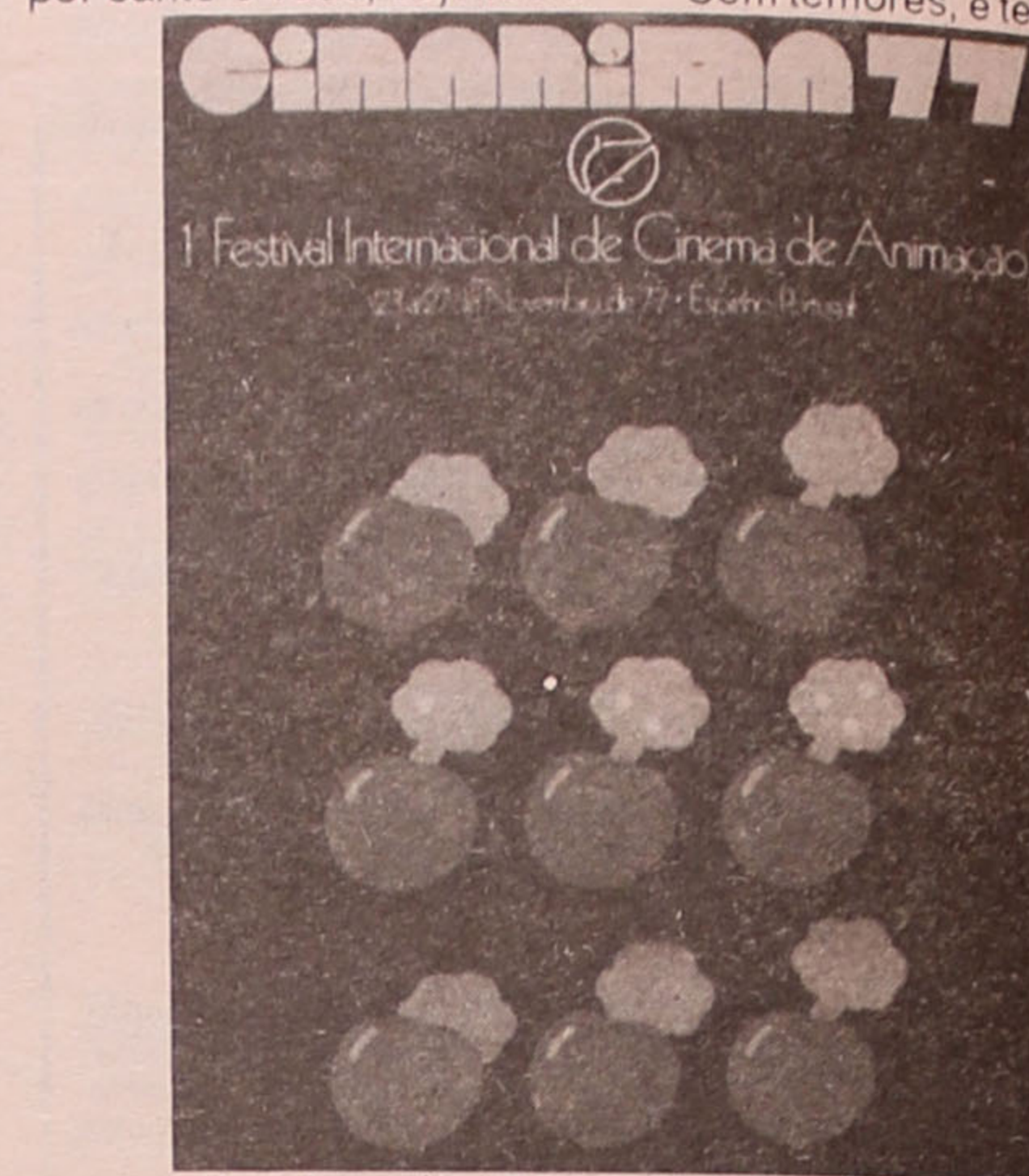
Impõe-se, assim, que suceda, no mais curto espaço de tempo, o aparecimento do Centro Documental de Cinema e Animação de Espinho (ou como lhe queiram chamar), como património cultural não apenas de uma cidade que soube aceitar o desafio, mas de todo o Mundo que reconhece e melhor entenderá que é AQUI, em Espinho, que encontrará tudo o que uma das mais nobres artes de Comunicação - o Cinema e particu-

larmente o Cinema de Animação - continua a despertar. As ideias mais simples são afinal aquelas que mais custam a construir e a expressar.

Essa dificuldade, o Cinema de Animação conseguiu ultrapassar encontrando soluções inimagináveis, questionando o Humor, o Amor, a Solidão, o Sonho, a Alegria de estar simplesmente - singelamente - verticalmente na VIDA.

A sugestão proposta de criação de um espaço onde definitivamente se instale tão rico acervo, se é mais um desafio e tarefa, é uma necessidade urgente, imperiosa, inadiável.

Esse centro visará sobretudo reunir materiais únicos,

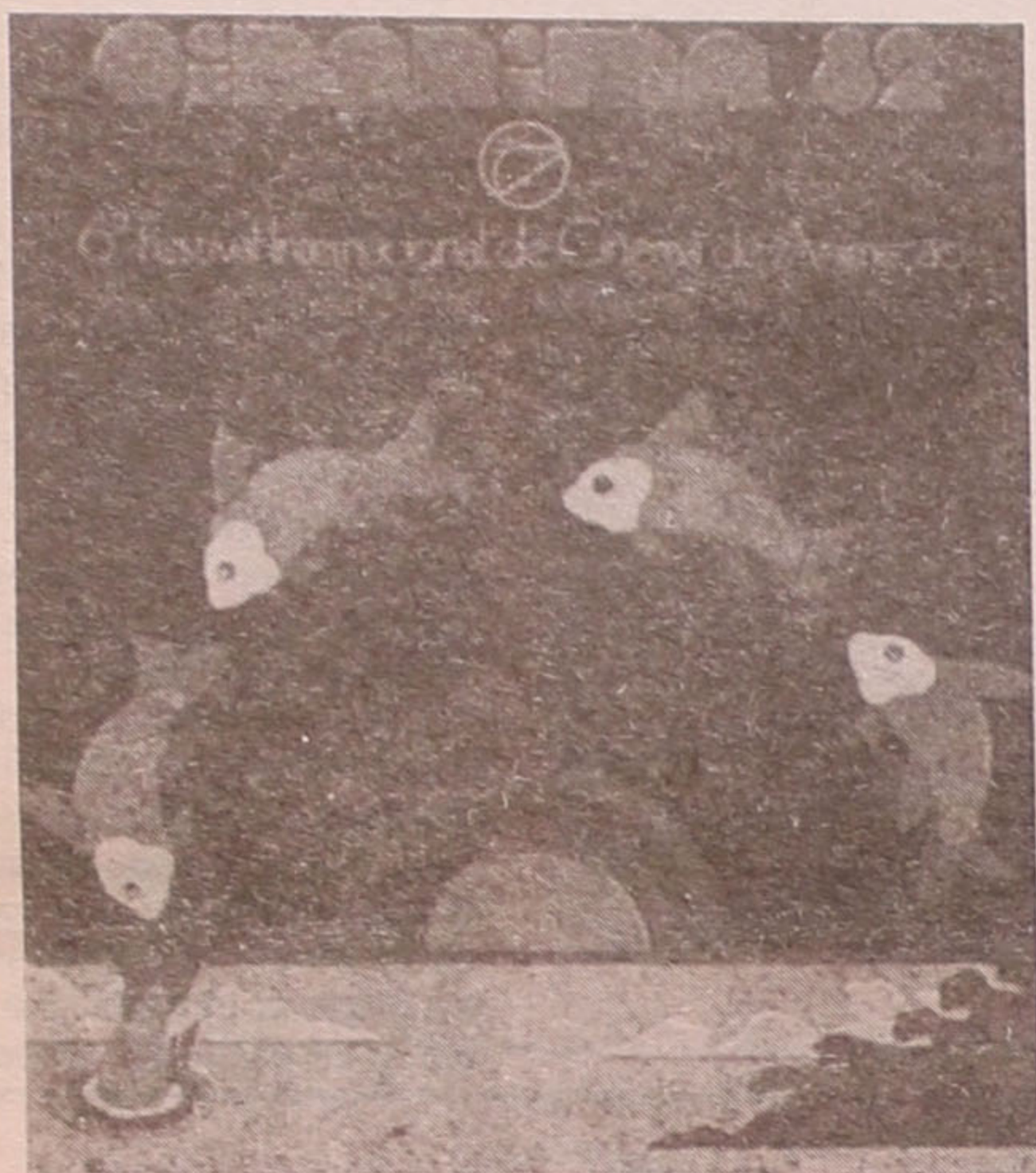


progressiva deterioração e que se vai tornando longe como está daqueles que se esforçam para o preservar e analisar, não mais do que materiais estéreis e incapacitados para o entendimento e compreensão de um projecto, hoje já é realidade e pretensão de um cada vez maior colectivo.

A sua instalação em local próprio devidamente preparado e organizado dentro dos processos actuais de Arquivologia e Controle de Documentos, ficando disponível para todos aqueles que queiram compreender, investigar e avaliar cientificamente o que foi, é e vai ser a vida deste festival em particular e do Cinema de Animação em geral - não é mais do que dar "ar novo" a todo o espantoso espólio como também honrar tantas pessoas que contribuíram para a sua edificação e constituição particularmente a juventude irreverente que sempre o envolveu, que se

avançar. E recordei que um dia Frederico Fellini deu a um jornalista quando este lhe perguntou se não temia que a televisão acabasse com o Cinema: "... Que é isso, meu filho? Nós estamos aqui conversando sobre Arte e o senhor vem perguntar sobre electrodomésticos?... Passaram-se muitos anos e a televisão não só não matou o Cinema como acabou por se transformar num electrodoméstico indispensável à difusão massiva daquela arte. Como nada pode matar este projecto é tempo, pois, de concretizar em todas as suas áreas como a documental. O Homem parte, as acções e a forma de as expressar ficam. Todos o entendem e compreendem. Sendo assim, se um bom "projecto-sonho" precisa de uma boa ideia e muito talento, recursos técnicos, apoios empresariais, autárquicos e do Estado.

(*) Assessor da Secretaria de Estado da Cultura



anos o festival de cinema de animação tem elaborado.

Longos minutos de emoção levaram-me a um silêncio inquietante, a uma dificuldade de entender e assimilar um espantoso espólio que marca 14 anos de vida de sonhos e de uma acção impar.

A emoção sentida resulta da forma comovente, da ternura entregue pelos responsáveis mais directos para arquivar, preservar um valioso acervo que, em qualquer parte do Mundo, já estaria hoje, decerto, em espaço museológico e condigno.

O silêncio inquietante residiu no grito que me atingiu emanado por esse espólio arquivado provisoriamente (tudo sempre provisório, sempre adiado?) que apela vir para a rua reencontrar a

documental que pouco representa na memória do tempo decorrido na maravilhosa viagem.

Viagem - desafio que nos causa já "... saudades do futuro!".

Na exposição surge com tratamento definitivo um dos elementos que constituem uma área do CINANIMA - a sua expressão visual.

Assim, o que foi cartaz ontem, com um tempo de vida próprio, adquiriu o compromisso de documento histórico de obra de arte.

Caminhar pela mensagem saída da imaginação e arte de João Machado, através dos símbolos visuais que criou e inventou, é encontrar uma riquíssima mensagem poética, de sonho, de formas e valores cromáticos, de alegria, prazer e



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
COLABORADORES: António Cavacas, Albano Assunção, João Teles, Henrique Gomes, Manuela Lima, Marisa Fonseca e Vítor Manuel.
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro e Carlos P. Morais.
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO: Rua 62 • nº 251 • Tel. 721621 • Espinho
PROPRIÉDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Composição: A FOLHA, CRL. — Telef. (056) 65506
— O. de Azeméis.
Execução Gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

maré viva

